Correio da Manhã

Guardem este COUPON BENEFICENTE CINCO RÉIS Para os pobres e Institutos de Caridade

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Anno 1 — N. 158 | RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1901 | Redacção — Rua Moreira Cesar n. 117

ASSIGNATURAS

Anno............ 30$000

Semestre........ 15$000

NUMERO ATRAZADO 100 RÉIS

Os originaes de qualquer natureza, dirigidos a esta redacção, não serão restituidos ainda que não sejam publicados.

UM SO' PROGRAMMA

Os srs. drs. Carlos de Laet e Affonso Celso deixaram de pertencer ao numero dos collaboradores desta folha. Cumpro o dever de agradecer aos dois brilhantes escriptores monarchistas a larga contribuição com que entraram para o successo do *Correio da Manhã*.

Como brasileiro e como republicano, que sonha para esta patria uma éra de honestidade, paz e tolerancia, lamento que das columnas deste jornal tenha desapparecido a palavra, muitas vezes apaixonada e injusta, mas sempre honesta e convencida, dos dois mais illustres publicistas monarchicos.

Lamento como brasileiro, porque nesta época de decadencia moral, em que dia a dia se afrouxam e desatam os laços do sentimento, da fé e do caracter, a fidelidade casta e intransigente destes dois homens ao seu passado, á sua fé e ás suas crenças me inspira um commovido respeito. Eu penso como CHATEAUBRIAND: «Ha altares, como o da honra, que, mesmo abandonados, ainda reclamam sacrificios.»

Por isso, embora as ligações especiaes desses dois escriptores com a monarchia decahida não lhes permittam adherir ao regimen republicano sem deshonra, sinto que bem merece acatamento o sacrificio delles ante o deserto altar da fé monarchica.

Lamento muito mais, porém, a ausencia delles, nesta folha, como republicano.

A Republica não precisa dos srs. Carlos de Laet ou Affonso Celso. Não porque lhe sobejem os homens superiores, mas porque a firmeza e a intransigencia daquelles são um protesto vivo contra a apostasia de outros, como Alcindo Guanabara, Eduardo Salamonde, Edmundo Muniz Barreto e outros, que, outr'ora, eram defensores da monarchia e, hoje, são os gansos vermelhos do jacobinismo, grasnando num alarido feroz em defeza do Capitolio da Republica.

A Republica não precisa da adhesão dos srs. Affonso Celso e Carlos de Laet, mas carece muito da opposição delles, embora injusta e apaixonada, porque os governos precisam de opposição e quando são honestos não n'a temem.

A ausencia de partidos na Republica nos trouxe um grande mal: — as ambições acardumam os homens á randa dos governos; formam depois, em torno destes, antiphonas sacrilegas, como essa que o *Correio da Manhã* veiu quebrar; nascem dahi as olygarchias, ahi a corrupção ganha raizes para mais tarde frondejar nesses escandalos indignos, que o povo transforma em libellos contra a Republica, quando devia transformal-os em accusações contra os falsos republicanos, que a exploram e envilecem.

A Republica, para viver no coração do povo, deve ser um regimen de puritanismo, de honestidade e tolerancia, o que quer dizer — um regimen de liberdade e de critica.

A opposição dos monarchistas é um brado de alerta para os republicanos, um estimulo para os governos. E' preciso que a Republica não tema confrontos, não receie a discussão de seus actos. Para isso, deve dar aos monarchistas a maxima liberdade de discussão e propaganda de suas idéas, *dentro da lei*. Em compensação, deve ser inexoravel no seu castigo, quando elles abandonarem o caminho da lei, isto é, a propaganda franca, pela imprensa, pela tribuna ou pelo livro, para tramarem conspirações ou emboscadas criminosas.

Eis ahi porque, como republicano, lamento que os dois mais brilhantes escriptores monarchistas tenham abandonado as columnas do *Correio da Manhã*, onde não encontraram jámais a minima restricção ás suas idéas.

O sr. dr. Affonso Celso despediu-se de nós por uma carta, e o sr. dr. Carlos de Laet por um artigo no *Jornal do Brasil* de hontem.

Tanto a carta do sr. dr. Affonso Celso como o artigo do sr. dr. Carlos de Laet vão adiante publicados.

A sahida dos dois illustres escriptores póde diminuir o brilho do *Correio da Manhã*, mas não altera em nada o seu programma. Esta folha continuará a ser o que tem sido até agora: um campo franco e livre na imprensa, para a expansão de todas as idéas, para a condemnação do abuso e da injustiça, seja qual for a categoria daquelle que os pratique.

Aqui, os srs. drs. Affonso Celso e Carlos de Laet terão sempre acolhimento e lhes hão de ser sempre tributados o respeito e a estima que merecem.

Quanto ao sr. dr. Carlos de Laet, que tão irritado se mostra contra mim, tenho certeza de que, a esta hora, s. ex. está convencido de se ter portado com precipitação e injustiça, que de bom mente lhe perdôo por conhecer o arrebatamento de seu caracter.

Não me ficaria bem travar uma polemica com s. ex., depois de termos vivido durante cinco mezes supportando com a mais perfeita cordialidade os defeitos dos nossos temperamentos.

Não quero, porém, que se supponha ter havido de minha parte a menor incorrecção de proceder com s. ex. Foi o sr. dr. Laet quem estabeleceu discussão entre collaboradores desta folha: s. ex. não poupou a um só de seus companheiros; mais ou menos a cada um frecheou com uma ironia.

Quem lê a carta em que eu pedi ao sr. dr. Laet não publicasse o seu artigo contra o sr. Florianno de Britto (essa carta vem transcripta na publicação do sr. Laet) vê logo o modo delicado e cuidadoso por que procedi.

O sr. Laet fôra provocado a uma frecuada, em que nada havia de pessoal. A despeito de suas grandes qualidades de polemista, s. ex. collocou desde logo a questão no terreno pessoal e o artigo que me levou, no dia 14, e eu lhe pedi que não publicasse, era (ao menos assim me pareceu) um insulto dirigido a um moço que eu conheço ha pouco tempo, e no qual só tenho notado qualidades de caracter e intelligencia. Si me enganei, collaborou no meu engano o sr. Laet com as referencias que fazia ao sr. Britto, de quem fôra professor.

Achei que ao sr. Laet, na sua posição, na sua edade, não assentava bem tal proceder. Pareceu-me de máu effeito aquillo.

Para logo, deliberei, por qualquer preço, acabar com semelhante discussão, e escrevi ao sr. Laet a carta que se lê adeante, onde eu digo:

« Sinto não poder ir agora até sua casa para lhe falar a respeito de *uma resolução que tomei sobre o assumpto*. Falaremos mais tarde. »

A minha resolução era esta: propor a retirada do sr. Florianno Britto do jornal, por ser collaborador mais recente, caso s. ex. consentisse em não publicar o seu artigo. Não podia haver maior prova de apreço e consideração.

Que fez, porém, o sr. Laet?

Correspondeu á minha delicadeza, vindo á redacção alterado, colerico, e aqui, em minha ausencia, despeitorou contra mim umas coisas offensivas, d'entre as quaes tiro, para confundil-o, esta:

«Que a entrada do sr. Britto para collaborar no *Correio da Manhã* era um conchavo com o sr. Thomaz Delfino para eliminar daqui a elle, Laet.»

Mas, meu Deus, que embaraço podia eu ter em despedir o sr. Laet do meu jornal, quando julgasse isso necessario? Quem m'o poderia impedir, si o quizesse eu fazer?

Demais, o sr. Laet me conhece; sabe que tenho absoluta negação pelos politicos da laia do sr. Thomaz Delfino. Não sou, nunca serei pela republica de tal gente, e si fosse, não manteria a linha, que mantenho, no *Correio da Manhã*. Isso é de tal modo insensato que eu não me demoro em rebater...

Em logar de indagar qual a resolução que eu tomara, o sr. Laet parte em despropositos contra mim e, ao cabo, vae ter com o sr. Fernando Mendes (quem diria?...), declarando pelo *Jornal do Brasil* que eu havia pedido *misericordia* para o sr. Britto.

Duvido que haja pessoa de boa fé capaz de dar razão a s. ex.

Ha agora um outro ponto, onde espero apparecer um pouco melhor que o sr. dr. Carlos de Laet. E' na questão de dinheiro.

Na minha inexperiencia destas coisas de jornal, logo que fundei o *Correio da Manhã*, pensei poder pagar ao sr. Laet *um conto de réis* por mez. Mas, logo no primeiro mez, vi que me era isso impossivel e declarei ao sr. Laet que só lhe poderia pagar quinhentos mil réis, para s. ex. escrever um artigo por semana.

Effectivamente paguei ao sr. Laet quinhentos mil réis por mez, desde 15 de junho, dia em que appareceu esta folha, até 31 de outubro.

Aqui vae a nota da caixa para avivar a memoria do sr. Laet:

Quantias pagas ao dr. Carlos de Laet

Julho 19, correspondente a 15 dias de junho......	250$000
Julho 30, correspondente ao mez de julho..........	500$000
Setembro 7, correspondente ao mez de agosto.....	500$000
Outubro 10, correspondente ao mez de setembro.....	500$000
Novembro 12, correspondente ao mez de outubro.	500$000
Rs...........	2:250$000

Queira, pois, o sr. dr. Carlos de Laet me fazer a fineza de avisar ao sr. arcebispo que tem a receber nesta redacção apenas 250$000, importancia de seus dois artigos de novembro...

Entrei de proposito nesta mesquinha questão de dinheiro.

O sr. dr. Laet sabe que uma das armas que os amigos do governo empunham contra mim é a calumnia de que eu sou pago pelos monarchistas; que foram estes que me deram recursos para fundar o *Correio da Manhã*, quando o sr. dr. Laet sabe perfeitamente que eram meus, só meus, esses recursos, e tão parcos que só no dia 19 de julho, isto é, um mez depois de fundado o jornal, é que lhe pude pagar 250$000 de sua quinzena de junho, como se vê na nota acima!

Nunca eu seria capaz de me referir a estas coisas, si não fosse a impertinencia com que fala o sr. dr. Laet.

Edmundo Bittencourt

Rio, 18—XI—1901. « Collega e amigo dr. Edmundo Bittencourt. — Sinto não poder continuar a escrever para o «Correio da Manhã», por cuja prosperidade faço votos cordiaes.

Rogo-lhe a bondade de tornar publica esta minha resolução.

No mais, persistem inalterados os sentimentos affectuosos com que me subscrevo. — Muito seu, «Affonso Celso.»

AO PUBLICO

Retirando-me do «Correio da Manhã», em que collaborei a convite do sr. dr. Edmundo Bittencourt, sinto a necessidade, e direi mesmo o dever, de explicar ao publico a razão porque o faço.

Quando o sr. dr. Bittencourt commigo estabeleceu as condições da collaboração, que vivamente solicitava, ficou assentado que seria respeitada a minha liberdade de escriptor, pouco se me dando de qualquer outra vantagem.

—Si os seus artigos forem assignados (prometteu-me o sr. dr. Bittencourt) não lhes tocarei em uma virgula.

De certo tempo a esta parte, notei que com mesquinha insistencia cuidava a provocar-me um sr. Floriano Britto. Tendo elle sido discipulo meu no collegio de Pedro II, e não havendo motivo para o considerar meu desaffecto, não liguei maior importancia ao caso, mesmo porque em geral as investidas eram inepcias; mas, como se repetissem, uma vez aludi a ellas ao sr. dr. Bittencourt, e a sorrir-me disse elle que o rapaz estava morto por uma turra commigo. Desde então resolvi não mais evital-a.

Sabe o publico de que modo ella se travou, a famosa «turra», que um jornalista da «Tribuna» qualificou de «surra», e na qual, evidentemente, o surrado não fui eu.

Depois de administrada a devida correcção ao mal-equilibrado rapazola, escrevi um artigo em que punha termo á questão; mas no outro dia ainda tive de me estirar no ministerio do sr. Floriano, com flagrantes infracções da verdade.

Forçoso me era restabelecel-a, e para isto enviei ao «Correio da Manhã», no dia 14 do corrente, um breve artigo mas, chegando de noite á minha casa, fui surprehendido com uma carta do sr. dr. Bittencourt.

Eil-a:

«Meu caro mestre. — Não pôde pôr em duvida quanto o estimo e quanto preso a sua collaboração no «Correio». Por isso espero que não ficará magoado com o pedido que lhe venho fazer, de não publicar o artigo contra o Britto.

«Bem sei que o senhor foi o provocado. Mas, na sua generosidade, com certeza não levará a mal que eu aqui esteja a implorar a sua clemencia em favor de um fraco. Depois, todo o mundo está reclamando contra semelhante polemica.

«Sinto não poder ir agora até sua casa para lhe falar a respeito de uma resolução que tomei sobre o assumpto. Falaremos mais tarde.

«Do etc., etc., «Edmundo Bittencourt». — 14 Nov. — 901.»

Comprehende-se que, não obstante toda a minha sympathia pessoal para com o sr. dr. Bittencourt, impossivel me era attender a semelhante pedido, sob cuja forma cortez se via a insercção a um artigo meu, e com isto a liberdade que esperava e solemnemente me fôra promettida.

O provocado era eu, e sr. dr. Bittencourt o reconhecia, — e todavia me negava os meios de acudir á aggressão, deixando-lhe á porta mas esperando que um voluntariamente a deixara começar e progredir, não obstante as minhas fundadas ponderações. Ao aggressor facilitara a longuissima explanação de suas inexactidões — e a mim refusava o direito de lhe responder, restabelecendo a verdade! Não se podia levar mais longe a parcialidade e a injustiça, tanto mais clamorosa quanto ao sr. dr. Bittencourt tive, por muitas vezes, occasião de ouvir, aliás realçado pela sua bondade, o reconhecimento de serviços que lhe houvera prestado a minha collaboração.

Reclamei, portanto, o original do artigo recusado e, graças á obsequiosidade do *Jornal do Brasil*, nesta folha o fiz estampar no dia 15. Assim mais uma vez ficou provado que não ha quem me faça calar, quando eu quero dizer.

O sr. dr. Bittencourt a todo o momento (e ainda no seu artigo festivo de 15 de novembro) alardeia a hospitalidade que depara a escriptores monarchistas. Pela parte que me toca, a hospitalidade foi esta: deixar que me aggredissem e impedir que eu me defendesse. Si em outras coisas os srs. republicanos se assemelham aos Beduinos, certamente não é na hospitalidade.

A minha situação é, pouco mais ou menos, a de um homem que vivesse retirado, a mourejar no seu trabalho, e a quem outro fosse convidar para um brilhante sarão, rogando-lhe que recitasse alguma coisa. Entro, recito o «Pachola» e outras historietas, batem-se as palmas do estylo, — mas eis que de improviso me salta ás canellas um fraldiqueiro mofino... E quando, com a necessaria energia, entro a zurzir o animalejo, acode o dono da casa e não consente que eu me livre do bicho, sob o pretexto de que é de estimação! Ora, realmente, façam-me o favor de dizer como se póde recitar em uma casa dessas!

Mais uma vez, portanto, me retraio ao silencio, de que talvez não devera ter sahido. Sei que summamente agradavel ha de ser a minha eliminação a certos representantes das instituições viciadas e corruptoras que eu combatia, e com grande insistencia (posso affirmal-o) instavam para que eu fosse supprimido... Mas ainda nisso se enganam. Cada escriptor monarchista vale como um protesto; e, atravancada essa trilha pacifica, a justiça do povo ha de procurar outros caminhos.

—«Carlos de Laet.»

P. S. — A' carta em que do sr. dr. Bittencourt solicitei permissão para publicar a sua epistola de 14 do corrente, acaba de responder-me esse cavalheiro nos seguintes termos:

«Amigo sr. dr. Carlos de Laet. — Tenho até grande desejo que seja publicada a minha carta, afim de que todo o mundo veja a correcção do meu procedimento com v.

Pensei, porém, que o meu illustre mestre não tomasse tanto ao pé da letra o final della, obrigando-me, agora, a declarar-lhe que eu apenas quiz ser delicado com v., e, «mais que tudo, impedir que v. se espichasse» em um jornal onde até então, tanto brilhára.

Aproveito este ensejo para agradecer a v. os inestimaveis serviços que prestou ao «Correio da Manhã», e peço que, com o competente recibo (por se tratar de saldo de contas), mande v. receber os seus vencimentos do ultimo mez.

Fica v., desde já, autorizado a publicar esta.

« Do etc., etc., «Edmundo Bittencourt». — 17 Nov. 901.»

Deixo ao publico avaliar a triste evasiva contida nas palavras que sublinhei, e cuja conclusão logica seria que o sr. dr. Bittencourt não fala a verdade quando é cortez.

Sinto que terminasse tratando de uma questão de dinheiro; mas, uma vez que o fez, ainda nisto só tenho com que apparecer bem perante o publico.

Quando o sr. dr. Bittencourt instava pela minha collaboração, eu não quiz que me fixasse vencimentos, declarando que me subordinaria ás condições pecuniarias do seu tentamen. Enthusiasmado com o bom exito da folha, o sr. director, no seu escriptorio declarou-me — que fôra eu quem inaugurára o jornal, e que podia contar com um conto de réis, pelo menos, mensalmente; ao que redargui que achava muito, e que melhor seria reflectir sobre o caso.

Esses honorarios nunca foram satisfeitos, nem no primeiro mez; e, vindo o sr. dr. Bittencourt allegar-me deficiencias pecuniarias, novamente lhe deixei plena e inteira licença para fazer a reducção que entendesse. No segundo mez entregou-me a metade, quinhentos mil réis, perguntando si eu estava satisfeito, ao que respondi não fazer disso a menor questão.

São quinhentos mil réis o que, portanto, tenho de receber; e aqui peço ao exm. e revm. sr. Arcebispo, o grande favor de mandal-os buscar, dando-lhes applicação ás obras da nossa Cathedral.

Carlos de Laet

Topicos e Noticias

O TEMPO

Manteve o esplendor da vespera o dia de hontem. E pela noite em fóra foi levando a sua belleza triumphal, a aguilhoar desejos de raptos — a carruagem a toda brida, e a pallida fugitiva, quasi a desmaiar, num mixto de receio tardio e pudor atrorotado...

Quebra o encanto do devaneio o boletim do Observatorio que, na sua mathematica especial, indica a variação do thermometro dos 14 aos 23 gráos.

A POLITICA

MEDALHA MILITAR

Não ha desvantagem na existencia de medalhas ou de ordens honorificas, destinadas a patentear o reconhecimento do Estado por serviços que lhe sejam prestados. Ha mesmo toda a conveniencia, como um estimulo de mais ao cumprimento dos deveres civicos ou á expansão dos sentimentos humanitarios.

Não houve, pois, razão para que o legislador constituinte abolisse as ordens honorificas que existiam no Brasil ao tempo da monarchia, salvo, talvez, a ordem da Rosa, por ter sido destinada a commemorar um facto propriamente da vida da familia imperial, o casamento do imperador d. Pedro I com a princeza Amelia. Melhor teria sido conserval-as; e ainda agora, o decreto, creando a medalha militar, veiu mostrar a utilidade e necessidade da ordem de Aviz, destinada ao reconhecimento dos serviços militares, e que só podia trazel-a ao peito, de capitão para cima, quem contasse vinte annos de bons serviços, sem nota alguma em sua fé de officio.

As condecorações, como as tinhamos, não feriam o sentimento republicano, e nem se lhes oppunha o espirito de egualdade. As commendas ou quaesquer outros gráus das ordens honorificas, não creavam posições odiosas ou onerosas. Não davam maior valor politico, nem mesmo conferiam na sociedade uma situação mais elevada.

Reconhecendo as vantagens que offerecem as condecorações, e quaesquer distincções honrosas, entre as quaes se contam as medalhas, não é por esse lado censuravel o recente acto do presidente da Republica, mandando cunhar medalhas destinadas aos officiaes e praças do Exercito e da Armada, que das mesmas se tornarem dignos pelo merito e lealdade com que houverem prestado serviços á patria.

A censura, e bem merecida, que tem sido feita ao presidente, do que se fez echo no Senado o sr. senador Azeredo, com applausos geraes, é porque não podia s. ex. instituir a medalha. Estivesse nas suas attribuições fazel-o, o que poderia dar logar a reparo, é que só se tivesse s. ex. lembrado dos serviços militares, quando o Estado tem o dever de reconhecer serviços de outra natureza, como os que lhe prestam os funccionarios civis, e de assignalar a benemerencia da caridade, da integridade moral, ou das glorias scientificas ou literarias.

Ainda quando se entenda que o texto constitucional não prohibe a creação das medalhas, porque o que n'elle se contem é simplesmente a abolição das ordens honorificas existentes ao tempo do Imperio, não tem justificação o acto do sr. Campos Salles, porque as medalhas só poderiam ser creadas por lei.

Nos regimens constitucionaes os poderes são limitados. Aos seus depositarios não são licitos outros actos, senão os que lhes faculta a lei. Isto se dá tanto nas republicas como nas monarchias. Mesmo com referencia á condecorações, a corôa, reputada fonte das honras, só pode crear novas ordens ou distincções honrosas, onde esta faculdade lhe é conferida expressamente pelo estatuto fundamental.

Na nossa Constituição não ha um artigo que autorize o presidente da Republica a crear medalhas, ou quaesquer outros meios de galardoar serviços ao Estado. Si a Constituição não prohibe creal-as, só o pode fazer o Congresso, como poder legislativo.

Temos mesmo precedentes n'esse sentido. Terminada a revolta, foi lembrada a instituição de medalhas para os que se haviam distinguido na defesa da causa legal, mas não a decretou o marechal Floriano que, apezar de militar, teve comprehensão mais exacta do seu papel constitucional do que não teve agora o sr. Campos Salles.

Creando a medalha foi apresentado um projecto no Senado, assignado por 33 senadores e justificado pelo illustrado sr. dr. Manoel Victorino, projecto este, porém, que o Senado, ha dias apenas, resolveu regeitar por considerar inconstitucional.

Conseguintemente, o sr. Campos Salles exorbitou com o decreto de 15 do corrente, além do mais porque a cunhagem das medalhas exige despeza, e esta só o Congresso póde ordenar. A medalha representa uma illegalidade, e os militares respeitadores da lei, podem ter serios escrupulos de usal-a, o que, no emtanto, o proprio decreto que a institue, tornou obrigatorio nas formaturas.

Si nos fosse permittido um conselho ao sr. presidente da Republica, seria que mandasse o Congresso votar o projecto do senador Azeredo, que é o proprio decreto do governo.

Gil Vidal

HONTEM

Despacho presidencial — O sr. presidente da Republica despachou com o sr. ministro da viação e assignou os seguintes decretos, abrindo os creditos:

De 300:000$000 para pagamento á Companhia Terras e Viação pela rescisão do respectivo contracto para a fundação de burgos agricolas no Estado de Minas Geraes;

De 2.000:000$000 para occorrer ao pagamento devido á Companhia Norte Mineira pela rescisão do respectivo contracto para a fundação de burgos agricolas no Estado da Bahia;

De 100:000$000 para serem entregues ao sr. Santos Dumont, como premio pelo resultado de suas experiencias com o seu balão dirigivel.

Prefeitura — Pelo dr. prefeito foi sanccionada a seguinte resolução do Conselho Municipal:

« Art. 1º Para todos os effeitos ficam pertencendo ao quadro do magisterio publico primario as vagas existentes no quadro das professoras subvencionadas, sendo nomeadas para estas vagas as professoras normalistas addidas de maior tempo de serviço, entendendo-se que cada duas vagas de escolas subvencionadas ou subsidiadas será preenchida por uma escola do quadro.

Paragrapho unico. Aproveitadas na zona urbana as professoras addidas, que ahi serviam, as demais escolas subvencionadas que vagarem na zona suburbana serão substituidas por escolas publicas suburbanas.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrario. »

— Foi mandado servir em commissão na directoria de Rendas Municipaes o 1º official da de obras, sr. Gastão Pereira da Silva.

— Pelo sr. presidente do Tribunal de Contas, foi registrado o credito de 250:000$, á disposição da Prefeitura, para auxiliar as despezas com as medidas contra a peste bubonica.

Em palacio — Estiveram em palacio, onde foram cumprimentar o sr. presidente da Republica, os srs. Victor Meirelles de Lima e Alvaro Alves de Sá Porto.

Consul argentino — A legação argentina dirigiu uma nota á chancellaria das relações exteriores, communicando haver sido nomeado consul da Republica Argentina nesta capital, o sr. d. José Guido e pedindo o necessario *exequatur*, que sabemos será assignado no proximo despacho do respectivo ministro.

Consulados do Brasil — O sr. ministro das relações exteriores dirigiu circulares aos consulados do Brasil, pedindo a remessa ao director geral da estatistica commercial, de seus quadros geraes da importação e exportação de productos brasileiros nos diversos portos e cidades, organizados de conformidade com os modelos annexos á circular de 9 de junho do anno proximo findo.

Eleição de Pernambuco — Reuniu-se, em uma das salas das commissões da Camara dos Deputados, a commissão de petições e poderes, afim de tratar do caso da eleição do 2º districto de Pernambuco, para o preenchimento da vaga deixada pelo dr. Herculano Bandeira, reconhecido senador.

Aberta a reunião não foi apresentada impugnação alguma sobre a referida eleição, não tendo havido competidor, nem protestos durante a apuração e mais processos eleitoraes.

A vista disso o sr. Trindade, relator do parecer, apresentará o seu trabalho, que será assignado por seus collegas de commissão, reconhecendo o sr. Medeiros e Albuquerque deputado por aquelle districto.

Recepção — Realizou-se ás 3 1/2 horas da tarde, no salão principal do *Cercle Français*, a recepção do contra-almirante Servan, commandante da divisão naval franceza do Atlantico Sul e do commandante e officialidade do cruzador *Tage*, que desde alguns dias se acha ancorado na nossa bahia.

Teve rara imponencia a solemnidade, em que se fizeram representar commissões de todas as associações francezas existentes entre nós e avultado numero de representantes da laboriosa e digna colonia.

As apresentações foram feitas pelos srs. conde Peretti de La Roca, encarregado de negocios da França e Georges Ritt, consul francez.

Após as apresentações foi servida uma taça de champagne ás pessoas presentes, fallando por essa occasião o sr. encarregado de negocios, o almirante Servan, o sr. Charles Morel, da *Etoile du Sud* e Felix Bocayuva, do *O Paiz*.

Foi notavel, pela precisão, elegancia e alta diplomacia o brinde do contra-almirante Servan, que se manifestou um orador de raras qualidades.

Entre os officiaes presentes á solemnidade destacava-se o ajudante de ordens do almirante, sr. L. Jourdain, que além da condecoração da Legião de Honra, ostentava as palmas academicas do Instituto.

Ao terminar a festa o conhecido photographo Marc Ferrez offertou á officialidade do *Tage* algumas photographias desse cruzador, no seu ancoradouro, em nossa bahia.

A solemnidade durou até ás 5 horas, retirando-se então o contra-almirante e officialidade para bordo, sendo acompanhados até o cáes por grande numero de compatriotas seus, que não poderam penetrar a bordo do bello cruzador, em virtude de guardar elle incommunicabilidade com a terra.

Conferencias — Os srs. ministro do exterior e general commandante da Brigada Policial conferenciaram com o sr. presidente da Republica.

Carnes Verdes — Para o consumo desta capital, 110 rezes, 4 carneiros, 2 vitellas e 2 porcos foram abatidos no matadouro de Nictheroy.

HOJE

Concurso — No concurso de primeira entrancia, para empregos de fazenda, a que se está procedendo na Imprensa Nacional, serão chamados á prova oral de inglez os seguintes candidatos:

Francisco de Britto Themudo Lessa, Acylino Rufino de Mattos Junior, Hugo Gutierrez Simas, Adalberto Peregrino da Rocha Fagundes, Francisco Freire de Britto Junior, Andronico Gurgel de Britto Guerra, Decio Fernandes Guimarães, Cicero de Andrade Guimarães, Guilherme Paranhos Velloso e Henrique Brazilliense Ferreira da Silva.

Senado — A ordem do dia consta de trabalhos de commissões.

Policia — Está de serviço na repartição central o dr. 2º delegado auxiliar.

Sessão — Na Sociedade de Medicina e Cirurgia falará o sr. dr. Manoel Victorino Pereira.

A NOITE

S. Pedro. — Unica representação da «Tosca», de Puccini.

Casino Nacional. — Funcção variada.

Guarda Velha. — Novo programma. O vaudeville em um acto «Le Clou».

Deixou de fazer parte do numero de nossos collaboradores o talentoso moço Florianno Britto.

Com pezar noticiamos esse facto que nos priva de uma collaboração que tanto abrilhantou as columnas d'esta folha.

LOTERIA da CANDELARIA, extracção depois d'amanhã.

Naturalizaram-se cidadãos brasileiros os subditos: portuguez Antonio Antunes de Castro e italiano Erasmo D. Epiro.

VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO, é a da *Casa Mauritania*, no largo de S. Francisco, ponto dos bonds de S. Christovão. Calçados superiores de todas as qualidades, por preços extraordinariamente baratissimos.

Realizou-se sabbado o encerramento das aulas da 9ª escola publica do sexo feminino do 4º districto, regida pela professora cathedratica, a exma. sra. d. Thereza de Queiroz Gomes.

Após a distribuição dos premios ás alumnas que melhor resultado apresentaram no decurso do anno lectivo, teve logar uma parte literaria, em que foram recitados monologos e poesias, destacando-se algumas alumnas no desempenho de uma chistosa comedia.

CALÇADO PAULISTA, o melhor e o mais elegante, vende-se na Casa Mauritania, no largo de S. Francisco, ponto dos bonds de S. Christovão.

Foi suspenso, por 30 dias, do cargo de inspector seccional da 10ª circumscripção policial Raymundo dos Reis Netto e nomeado, para servir durante o seu impedimento, Mario da Silveira Macedo.

Só tem 5.000 bilhetes a loteria da Candelaria que se extrahe depois d'amanhã.

A PESTE

Hontem foram notificados dois casos de peste na repartição do desinfectorio central, sendo um fatal.

O enfermo removido para o hospital Paula Candido chama-se José Ferreira da Costa, e o fallecido, Percilia Rosa do Carmo, residente á rua do Cattete n. 92.

— A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro recebeu do Instituto Pasteur, de Paris, uma partida de soro anti-pestoso, que em tempo pediu por telegramma.

A melhor cerveja — Franziskaner-Brau e Cerveja Pilsener. Caixa do Correio 1.205.

OUTRA...

Ainda hontem foi a preoccupação da policia a aprehensão de armas.

Agentes foram enviados para os suburbios e Santa Thereza e outros arrabaldes com ordens reservadas.

O sr. chefe de policia, seus delegados e auxiliares, estiveram, por diversas vezes, encerrados, conferenciando sobre este facto de capital importancia... para a policia.

Já se falla em longos relatorios...

PEÇAM sómente Franziskaner-Brau e Cerveja Pilsener. Telephone 111.

O Centro das Classes Operarias reune-se hoje, ás 7 horas da noite na rua General Camara n. 148.

FRANZISKANER-BRAU e Cerveja Pilsener. Exportação em caixas.

MOLESTIAS dos olhos e ouvidos — Dr. Bezerra da Rocha — Rua Primeiro de Março n. 15.

O ultimo relatorio da fazenda

II

Achando estupenda a incapacidade dos nossos estadistas, que durante os oitenta annos de existencia politica do Brasil geriram a fazenda nacional porque recorreram por vezes ao credito publico e, na falta ou insufficiencia deste, ao papel moeda, o dr. Murtinho patenteia que, nem mesmo a titulo de distracção, costuma ler algum tratado de sciencia das finanças, ou a historia economica e financeira dos povos civilizados.

Em epocas remotas, quando o papel moeda ainda não fora inventado e o credito publico ainda não havia nascido, os governos lançavam mão de dois expedientes para vencer as difficuldades do thesouro e acudir ás despezas extraordinarias. Os soberanos usando do direito regio ou regaliano, de fabricação exclusiva da moeda e de regulamentação do respectivo peso e typo, estatuiam que, a partir de certa data, fosse o numerario recebido pelo dobro, triplo, etc, do valor legal indicado no cunho, até effectuar-se a recunhagem; ou mandavam que, conservando-se o mesmo peso e valor legal de cada peça, fossem as moedas refundidas, introduzindo-se em sua composição o dobro ou triplo de liga e reduzindo-se á metade ou terça parte a quantidade de metal fino (ouro ou prata) que ellas anteriormente continham. Por qualquer das fórmas o thesouro enriquecia multiplicando, de um dia para outro, os cabedaes de que dispunha. A moeda que anteriormente a taes resoluções tinha valor pleno ou intrinseco, determinado pela quantidade de metal precioso que encerrava, passava a ter valor ficticio ou convencional, muito inferior áquelle, e dest'arte o Estado, com lesão enorme pagava aos seus credores e suppria a insufficiencia das receitas.

Por modo differente era supprida a falta de credito publico. Na previsão de uma guerra ou revolução que exigiria de prompto o dispendio de avultadas sommas, formavam-se os chamados *thesouros de guerra*, aggravando-se os impostos além das necessidades normaes e accumulando-se as sobras ou saldos da receita, durante prazos mais ou menos longos. A historia consigna os thesouros assim formados por Cyro, Ptolomeu, Philadelpho e Tiberio. Em tempos mais recentes Sully, ministro de Henrique IV, orgulhava-se de ter escondido na Bastilha 126 milhões de francos, e as *Memorias de Santa Helena* mencionam os 1.400 milhões que Napoleão 1º enterrou nas Tulherias e dos quaes serviu-se para sustentar a campanha de 1813 - 14.

O papel moeda e os emprestimos publicos representam aperfeiçoamentos dos processos outr'ora empregados. As alterações do valor real da moeda metallica produziam nas transacções de interesse perturbações immediatas, mais violentas do que produz o papel moeda, e constituiam um furto praticado á sociedade, porque não obrigavam a nenhuma compensação ou pagamento futuro, ao passo que o papel moeda é uma promessa de pagamento, que algum dia se tornará effectiva, embora possa ser adiada por tempo indefinido.

Os emprestimos publicos offerecem não menores vantagens, sobre os thesouros. Aquelles são voluntarios, recolhem o capital dos ricos ou abastados, fructificam de juros e são reembolsaveis em prazo certo ou incerto; estes equivaliam a verdadeiros emprestimos forçados, feitos a toda a collectividade, pesavam sobre ricos e pobres, impediam a formação de economias e não venciam juros nem davam logar a reembolso. Os primeiros podem ser inconvenientes, quando emittidos no interior, em paizes ou epocas de capitaes escassos, mas os ultimos eram sempre funestos, pelas graves perturbações que originavam na circulação economica, visto que tornavam o numerario insufficiente para as transacções, durante o periodo em que os thesouros se accumulavam, e exuberante quando qualquer eventualidade forçava a sua repentina applicação e lançamento no mercado.

Lembramos estas noções da historia economica dos povos para provar que o dr. Murtinho, invectivando os nossos estadistas, por haverem procurado recursos de renda extraordinaria em varias occasiões, condemna a politica financeira de todos os governos de todas as epocas e de todos os paizes desde tempos immemoriaes e reprova normas administrativas que fatalmente hão de continuar a ser adoptadas por toda a parte, cada vez em mais larga escala. Por isso os juros da divida publica absorvem na Inglaterra quasi metade da renda annual, na Hespanha e Portugal cerca de dois terços e na França mais da quarta parte.

O actual ministro da fazenda pretende que a nação deve restringir suas despezas ao producto dos impostos annualmente arrecadados. Era, ha quasi dois seculos, a opinião de David Hume e Adam Smith, na Inglaterra, e de Baptista Say, na França; porém então a Economia Politica ainda não era uma sciencia, ou achava-se no estado de infancia. D'ahi para cá fez ella immensos progressos e hoje não ha economista ou financista que subscreva semelhante doutrina; ao contrario, todos reconhecem o enorme poder adquirido pelo credito publico, o seu uso cada vez mais frequente e mais vasto, a vantagem de preferil-o á aggravação dos impostos, quando elles são já onerosos, como agora succede no Brasil, e finalmente a necessidade e mesmo a conveniencia de lançar-se mão desse recurso.

Um paiz só poderia limitar as suas despezas ao producto dos impostos cobrados, si os seus governos dispuzessem do magico poder de evitar a influencia de circumstancias superiores á vontade humana ou á manifestação de eventualidades funestas. Ainda assim, suppondo a absoluta e permanente normalidade da vida social, seria mister que os governos se abstivessem de acompanhar o progresso geral dos outros povos, e que resignadamente mantivessem o paiz em um estado de civilização incomparavelmente inferior e quasi semi-selvagem.

O abuso dos impostos é mais desastroso do que o do credito e quando os primeiros não bastam para a satisfação das despezas sociaes forçoso é recorrer aos ultimos. Muitas vezes este recurso é iniludivel, como nos casos de guerra, revolução ou calamidades publicas (fome, secca, peste, crises economicas). «Quem negará ao Estado, nestes e em semelhantes casos, o direito, diremos mesmo o dever de impor ás gerações futuras uma parte dos encargos que sobre ellas recahiriam inevitavelmente mais terriveis, si o governo da geração actual se conservasse temerariamente na inercia»? (BOCCARDO — *Tratado teoretico—pratico di economia politica*).

Além das circumstancias excepcionaes que obrigam os governos a lançar mão dos emprestimos, uma causa geral e permanente actúa em identico sentido: a necessidade de augmentar a força e o poder productivo do paiz. No seculo XIX foi esta a causa principal da notoria aggravação da divida publica de quasi todas as nações civilizadas. De 1830 a 1850 a França realizou, por meio de emprestimos, 1.600 milhões de francos de obras publicas, e nos 12 annos decorridos de 1877 a 1888 applicou, pela mesma forma e para o mesmo fim, 3.114 milhões, ao passo que todas as despezas extraordinarias de guerra apenas absorveram naquelle periodo 2.422 milhões. O mesmo se verificou na Russia, na Belgica, na Allemanha e tambem na Italia, onde, segundo Boccardo, os governos inauguraram por esse processo «uma nova era de prosperidade».

O credito publico, dizia Audiffret, realizou no poder productivo dos Estados uma revolução não menos decisiva do que a polvora na arte da guerra. Cattaneo, o conhecido economista italiano escreve que «a divida publica serve para repartir muito justamente pelas gerações futuras as despezas feitas com a execução daquellas obras publicas que lhes serão transmittidas pela geração actual e que dão força e poder productivo á nação». E o professor Messedaglia accrescenta que no seculo findo «o credito publico recebeu uma nova e grandiosa applicação. Aos estereis dispendios de uma paz bellicosa juntaram-se os reproductivos que cream a *crescente intervenção do Estado nas grandes obras de utilidade publica*.»

O dr. Murtinho não admitte semelhante intervenção, não concorda com os principios estabelecidos pelos modernos economistas e financistas, nem approva a politica que, de conformidade com esses principios, estão seguindo os governos de todos os paizes. Puynode emittiu outr'ora parecer analogo, mas um eminente economista respondeu-lhe: «Todas as vezes que a industria privada for bastante audaz, intelligente e rica para emprehender obras de utilidade publica, culpavel será certamente o Estado que lhe tolher o passo e que de preferencia recorrer ao credito para realizar, elle proprio, taes melhoramentos. Porém, quando se reconhece a conveniencia economica de executar aquellas obras e os particulares não ousam, não sabem ou não querem incumbir-se dellas, é um erro impedir que o governo o faça: ou desejar que elle fique condemnado á inercia».

Si a palavra dos economistas citados não basta para convencer o actual ministro da fazenda do erro em que se acha, citaremos mais um, não porque lhe demos a preferencia, mas porque sabemos que é a unica opinião que s. ex. costuma acatar. Referimo-nos a Leroy Beaulieu (*Traité de la science des finances*) que se exprime nestes termos:

«Vê-se quanto o phenomeno das dividas publicas progrediu em generalidade e estendeu-se por quasi toda a superficie da terra, não se tendo desenvolvido menos em intensidade... A Prussia é, para dizer a verdade, o unico dos grandes paizes da Europa e do mundo civilizado que não tem divida publica, porquanto o conjuncto das propriedades do Estado representa um valor quasi triplo da importancia total dos seus titulos de divida... Diversas colonias australianas estão tambem neste caso; é assim que em 1873 a somma das dividas australianas elevava-se a 42.642.053 libras esterlinas para uma população de 1.978.000 almas. A Nova Zelandia para uma população de 266.986 almas tinha em 1873 uma divida de 10.913.936 libras esterlinas. Evitemos entretanto lastimar as colonias australianas; *dariamos com isso prova de tolice*. Todas estas dividas têm um reverso productivo, um activo que em importancia excede muito ao passivo; são as grandes obras publicas que foram fundadas pelos governos coloniaes e que são por elle exploradas; são tambem as immensas reservas de terras do dominio nacional que têm um valor consideravel».

O relatorio affirma que os emprestimos realizados no Brasil representam esbanjamentos e os que se destinaram a obras fecundas e remuneradoras «*foram tão raros que a sua acção nesse sentido póde ser considerada quasi nulla*». A proposição é absolutamente falsa.

Ao terminar o anno de 1889 o valor da Estrada de Ferro Central do Brasil era de 115.500:000$; o das estradas de Paulo Affonso, Baturité, Sobral, Alagoinhas a Villa Nova, Recife a Caruarú e Palmares a Garanhuns importava em 65.558:000$; os restantes caminhos de ferro, de propropriedade do Estado, situados no Rio Grande do Sul, e a construcção da Rio do Ouro haviam custado até então proximamente 28.000:000$. Temos, pois, que só nesta especie de obras publicas havia-se despendido 209.000:000$ que, ao cambio da época, davam cerca de quatro quintos do total da nossa divida externa. Junte-se áquellas obras os onze mil kilometros de linhas telegraphicas que possuiamos, as estradas de rodagens, os pharóes, as colonias e serviços de colonisação, os trabalhos de abastecimento d'agua desta capital, as quantias pagas por garantias de juros e tantas outras applicações reproductivas dos dinheiros da nação, e verificar-se-á quão falsa é a affirmativa do ministro. Pretenderá o dr. Murtinho que todos aquelles melhoramentos materiaes deveriam ter sido realizados exclusivamente com o producto dos impostos e das rendas ordinarias? Mas em que nação isso se fez durante o seculo XIX? Pretenderá que, na insufficiencia das rendas ordinarias, não deveriamos ter effectuado os referidos melhoramentos? Porém em um paiz, como o Brasil, de capital escasso e timido, onde as economias formadas encontram facil, rendosa e immediata applicação no commercio, na lavoura, nos estabelecimentos de credito, é claro que só uma ou outra d'aquellas obras publicas teria talvez sido levada a effeito; e n'esse caso que papel faria o Brasil entre todas as outras nações animadas de movimento progressivo? Não estariamos ainda hoje na situação de um povo semi-selvagem? Demais, seria economico semelhante procedimento?

Para a nação, como para o homem, a economia não consiste em poupar, guardar, mas em *gastar bem*. O individuo que durante longos annos guarda certa quantia, não prospera; e o que a toma por emprestimo e a applica convenientemente a fins reproductivos, multiplica-a e enriquece. E note-se que para o Estado a idéa de reproductividade é muito mais ampla do que para o particular. Ainda que as estradas de ferro da nação não produzissem a minima renda liquida, seriam indirectamente reproductivas, pelo aproveitamento das forças naturaes do paiz, pelo povoamento e colonização do nosso solo, pelos impostos de consumo e outros que pagaria a população accrescida. Ainda que os telegraphos e pharóes não dessem renda, seriam reproductivos pelo desenvolvimento proporcionado ao commercio e á navegação.

« O Estado, diz o professor Jourdan, é uma pessoa ficticia que tem patrimonio proprio. Elle é proprietario; tem devedores e credores; é capitalista e industrial. Que immenso capital fixo, realmente! Edificios publicos, estradas de rodagem, caminhos de ferro, portos, pharóes, linhas telegraphicas, bibliothecas, museus, arsenaes. Para crear, manter, fazer funccionar este grande material é preciso um capital circulante consideravel. Fornecel-o é a missão dos impostos e *emprestimos*. E póde-se dizer que o Estado economisa todas as vezes que fazendo emprego sensato dos meios de que dispõe, augmenta esse grande apparelhamento commum da producção, do qual elle é depositario no interesse de todos».

Nas asserções relativas ao papel moeda não foi o ministro da fazenda menos injusto e inveridico do que nos conceitos que formulou sobre os emprestimos. Em 1889 a somma do papel moeda em circulação era um pouco inferior a 200.000:000$. Representava ella acaso um esbanjamento, como affirma s. ex.? Longe d'isso. Só a guerra do Paraguay, que durou cinco annos, absorveu quasi o triplo d'aquella quantia. Pretenderá o dr. Murtinho que deviamos desistir da luta e entregar-nos ao inimigo? Pretenderá que deviamos sustental-a com os recursos ordinarios? Hoje, diz Leroy Beaulieu, é quasi impossivel a uma nação sustentar uma guerra sem recorrer ao curso forçado. Poderia tel-o feito o Brasil desprevenido, quando foi traiçoeiramente atacado por um povo que de longa data se preparára para apossar-se de todo ou parte do nosso territorio?

Se a guerra do Paraguay é sufficiente para justificar dividas tres vezes maiores do que o valor de todo o papel moeda emittido na monarchia, com mais forte razão addicionando-se-lhe as revoluções, a crise de 1864, a secca do Ceará que custou mais de 70 mil contos e outras calamidades publicas, que deram logar a soccorros dispendiosos n'aquella epoca em que os nossos governos ainda não haviam aprendido a atirar á *selecção natural* (leia-se: *ás ortigas*) os soffrimentos, as crises sociaes e os mais justos reclamos da população afflicta.

Não passa, pois, de uma serie de declamações e diatribes tudo quanto em seu ultimo relatorio escreveu o dr. Murtinho contra os estadistas que geriram as finanças do Imperio. Não somos monarchista, mas nem a penna do actual ministro, nem a nossa ou a de qualquer outro conseguirá alterar a verdade, confirmada pelos factos e registrada pelos documentos officiaes que s. ex. tem em sua propria repartição e que hão de servir de base ao juizo imparcial de futuros historiadores.

Mesmo em relação aos governos da Republica foi s. ex. demasiadamente severo. E' certo que de 1889 a 98 muitos erros foram commettidos, sendo o principal d'elles a permanencia dos grandes *deficits* orçamentarios; mas é mister considerar como attenuante as circumstancias dispendiosas que cercam qualquer mudança de regimen politico, a revolta de 6 de setembro, o movimento de Canudos e outros acontecimentos funestos que aggravaram as finanças d'aquelle decennio.

Lançando o anathema sobre seus antecessores na pasta da fazenda, que entenderá s. ex. por bôa gestão das finanças? Os tres annos de sua administração respondem: sobrecarregar o povo de pesadissimos impostos para obter avultados saldos annuaes; queimar estes saldos, desfalcando a circulação do numerario indispensavel ás transacções e atrophiando o commercio e a industria; provocar caprichosamente uma crise bancaria que anniquillou os institutos de credito nacionaes; abandonar a sorte da lavoura á selecção natural. E' a isto que s. ex. chama sustentar os creditos da nação, sustentar a Republica.

Como tinha razão Voltaire quando exclamava: «Ha financistas que sustentam o Estado como a corda sustenta o enforcado»!

Vieira Souto

PINGOS E RESPINGOS

Ainda hoje temos a offerecer aos nossos leitores uma resposta sobre a pergunta feita pelos nossos collegas do *Jornal do Brasil*: « Que influencia póde exercer o partido dissidente na politica nacional? »

O partido dissidente
Que influencia póde ter?
Visto que o Salles consente
Venho, prompto, responder.

[illegible]

O' povo que representa,
Ouve a minha opinião!
[illegible]
O monopolio do pão!

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

VITTORIA [illegible]

Está conforme.

Cyrano & C.

CORREIO DO CONGRESSO

SENADO

Aberta a sessão, sob a presidencia do sr. Manoel de Queiroz, o sr. 2º secretario procede á leitura da acta da sessão anterior que é approvada sem observações.

O sr. 1º secretario faz a leitura do expediente que consta do seguinte:— officio do ministerio do exterior enviando a mensagem com que o presidente da republica presta ao Senado as informações, por este solicitadas, relativamente á representação do Brazil na Suissa;

Dois officios do prefeito do districto federal enviando ao Senado as razões pelas quaes negou sancção ás resoluções do conselho municipal que permitte, aos alumnos da escóla normal, adjunctos effectivos, bem como aos professores subvencionados e subsidiados, terminarem seus estudos de accordo com o regulamento de 1881 e que considera como reintegração o acto que mandou incluir no quadro das adjunctas effectivas D. Anna Maigre da Gama Nunes;

Um telegramma da Associação Commercial da cidade do Rio Grande pedindo que o Senado da Republica, considerando a inconveniencia da emenda da Camara ao orçamento da receita elevando a 40 % o direito sobre as farinhas de trigo, rejeite a referida emenda em beneficio do povo já tão sobrecarregado de impostos.

Continuando o expediente pede a palavra o sr. Vicente Machado, que principia manifestando a sua admiração pelas qualidades philantropicas do nobre senador por Matto Grosso que, de certo tempo para cá, tem querido estender a sua paternidade a todos os actos do governo, já fazendo seus os candidatos apresentados pela convenção nos logares de presidente e vice-presidente da Republica, já transformando em um projecto seu o decreto do governo que estabelece as medalhas militares para recompensar os serviços das classes armadas.

Procura defender o acto do governo, que julga perfeitamente constitucional, e para isso lê diversos artigos da constituição bem como um parecer do conselheiro Barradas cuja competencia juridica acredita que o Senado inteiro não póde negar.

Falla em seguida o sr. Antonio Azeredo que agradece os conceitos emittidos pelo seu collega a seu respeito e declara que não se incommoda de ser considerado como um verdadeiro padrasto do decreto do sr. Campos Salles; que a sua intenção perfilhando esse decreto, foi unicamente provocar a manifestação do Senado sobre a constitucionalidade das medidas tomadas n'esse decreto, porque na sua opinião esse decreto vai annullar a disposição constitucional que considera todos os cidadãos brasileiros eguaes perante a lei.

E a prova disso está em que o sr. presidente da Republica não estabeleceu medalhas para os funccionarios civis que deixam de ser eguaes perante a lei, porque essa faculdade de serem premiados não se estende a todos, é privilegio das classes armadas.

Quanto ao parecer que o senador pelo Paraná leu do sr. conselheiro Barradas, embora não desconheça a competencia juridica do illustrado jurisconsulto que o lavrou, considera-o todavia um documento de pouco valor e extemporaneo.

Diz que melhor fôra que o sr. Campos Salles mandasse ouvir egualmente o parecer do sr. Andrade Figueira que, com certeza, lhe seria ainda mais favoravel.

E' em seguida approvado o requerimento do sr. Pires Ferreira, pedindo ao governo informações relativas ao custo de cada uma das estradas de ferro da União.

Passando-se á

Ordem do dia

E' annunciada a continuação da 2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados, n. 61, de 1901, que autorisa o governo a conceder ao cidadão João Pereira Barreto a garantia de juros de 5 % e amortização, em 20 annos, da quantia de 2.000:000$, para fundar em Aracajú, Estado de Sergipe, com este capital, um banco de credito agricola movel.

Usa da palavra o sr. Coelho e Campos que depois de algumas considerações apresenta o seguinte projecto substitutivo:

«Artigo unico—E' o governo auctorisado a affiançar no Estado de Sergipe os juros de 6 % e amortização de 1 % que elle garantiu sobre o capital de 2.000:000$ para a fundação de um banco de credito rural agricola na cidade de Aracajú.

Revogam-se as disposições em contrario.»

Pede finalmente a palavra o sr. Gomes de Castro, que requer, e o Senado concede adiamento da discussão.

Levanta-se a sessão ás 3 e 1/4 da tarde.

CAMARA

Sob a presidencia do sr. Satyro Dias, presentes 67 srs. deputados, abre-se a sessão, á hora regimental, sendo lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O SR. PRESIDENTE—declara que acha-se sobre a mesa, afim de receber emendas, o orçamento da marinha, durante tres sessões diurnas.

1ª Parte da ordem do dia

Continuação da 2ª discussão do projecto que fixa a despeza do ministerio do interior e justiça, para o exercicio futuro.

O SR. ESTACIO COIMBRA—combate a emenda apresentada pelo sr. Raymundo Miranda, reduzindo a verba para as obras do Lazareto de Tamandaré, demonstrando em longas considerações a urgente necessidade da conclusão daquella estação quarentenaria.

Recorda que a isto está o Brasil obrigado por compromisso internacional, solemnemente assumido no governo do Marechal Floriano.

Estuda o serviço anthropometrico mostrando a necessidade do seu melhoramento e conclue condemnando a politica pessoal do sr. Campos Salles.

Fica adiada a discussão.

2ª parte da ordem do dia

Continuação da 2ª discussão do projecto de lei que fixa a despeza do ministerio das relações exteriores, para o exercicio de 1902.

O SR. GUEDELHA MOURÃO vem [illegible] as emendas que [illegible] no projecto em discussão [illegible] legação brasileira junto [illegible] Estas emendas [illegible] questões differentes: a questão do direito internacional e a da conveniencia [illegible].

A primeira [illegible] sua interpretação do texto constitucional [illegible] defensores da [illegible] que estando o Brasil [illegible] dessa separação, não póde ser mantida a legação, o que importa em [illegible] a separação [illegible] essa separação veda a representação.

Passa o orador a analysar o § 7 do art. 72 da Constituição e lembra o brilhante debate que a interpretação desse texto suscitou nesta camara em 1897 e no qual tomaram parte os srs. Luis Domingues, Paulino de Souza, Serzedello Correia e outros.

O orador diz que relações diplomaticas em vez de exprimirem dependencia, exprimem ao contrario, independencia. Nesse ponto entra em longas explanações para lembrar as disposições da constituição do regimen passado, que determinavam [illegible]

pendencias entre a Egreja e o Estado, taes como o juramento obrigatorio dos deputados de serem fieis á religião catholica, apostolica, romana e a intervenção do governo para a nomeação dos bispos, conegos e vigarios collados etc. Explica o que se deve entender por dependencia e alliança.

Cita a opinião abalisada de Ruy Barboza, que num brilhante artigo publicado na *Imprensa*, applaudiu a votação da Camara, sustentando a permanencia da legação brasileira junto ao Papa.

Entrando na questão do direito internacional, o orador depois de fazer o historico da invasão das forças do general Cadorna em Roma, o que deu origem á capitulação das forças que serviam ás ordens do Vaticano, firma como principio fundamental para sua argumentação a seguinte these que na sua opinião encontra apoio nos principios do Direito Internacional: O papa é soberano na ordem temporal.

Como se vê, o Summo Pontifice foi, é e será sempre um soberano, embora sempre espoliado dos seus Estados.

Em terceiro logar, vem a questão da conveniencia do Brasil em manter a sua legação junto á Santa Sé.

Esta manutenção não é sómente necessaria, diz o orador, é indispensavel e imprescindivel.

Hainnumeras razões de ordem geral e de ordem interna a favor desta manutenção.

Muitas nações européas, apezar de não terem, visivelmente pelo menos, interesse em manter representação junto a Leão XIII, alli conservam as suas legações. O mesmo acontece com as Republicas Americanas e porque o Brasil não ha de fazer o mesmo?

Vae citar outra razão de ordem geral e importante. Trata-se da tendencia que se está desenvolvendo em favor da arbitragem nas questões internacionaes e, diante disto, inutil é salientar a vantagem da legação brasileira junto á Santa Sé.

O orador termina dizendo que não acredita que a legação seja supprimida, ella tem tido sempre o apoio dos governos republicanos e não cahirá, quando foi conservada pelo governo do marechal Floriano.

(*Muito bem; muito bem. O orador é muito comprimentado*).

O SR. GONÇALO SOUTO abunda nas mesmas considerações do orador que o precedeu na tribuna, sustentando a legação junto á Santa Sé e diz que o Papa é um soberano espiritual, e é em virtude desta soberania que todo o mundo civilizado catholico ou schismatico mantém junto delle uma legação, sem relações de dependencia, alliança ou protecção.

Fica adiada a discussão.

Passa-se ao expediente que é lido e tem o destino conveniente.

O SR. HENRIQUE LAGDEN fundamenta um extenso projecto autorizando o governo a reformar o Regulamento da Casa da Moeda.

Levanta-se a sessão ás 4 horas e 30 minutos da tarde.

Hoje haverá sessão nocturna na Camara dos Deputados.

VINHO Avenida, da Real Companhia Vinicola. Especial Vinho do Porto, muito fino e licoroso.

Ao dr. presidente da Camara Civil e Criminal, enviou hontem o dr. Travassos Prestes, delegado da 1ª circumscripção urbana o inquerito contra Julio Candido Xavier de Carvalho, ex-empregado da firma Alexandre Ribeiro & C. da rua da Quitanda, o qual se acha incurso no art. 338 do Codigo Penal.

Mme. DESIDERATI—Parteira de 1ª classe formada pela Universidade de Padova e pela Faculdade do Rio de Janeiro.—Praça Tiradentes n. 14.

Foi enviado hontem ao delegado da 1ª circumscripção urbana, pelo 1º delegado auxiliar, o auto de corpo de delicto feito em Valentim Barros Tinoco, official de justiça, que accusa o dr. Alfredo Gomes de Almeida, com escriptorio á rua Moreira Cesar n. 46, de o ter aggredido.

Valentim apresenta uma contusão no braço esquerdo, por ter sido attingido por uma cadeira arremessada pelo mesmo doutor, n'um momento em que discutiam.

Desfalque no Banco Allemão

Depoz hontem no inquerito que corre pela 1ª delegacia auxiliar, o director Otto Thell, que em seu depoimento confirmou o que o seu collega Alexandre Gutschow disse, e declarou mais o seguinte:

Que pelo regulamento do Banco, a directoria é obrigada a examinar o dinheiro existente na casa forte, de 4 a 6 semanas, e no ultimo exame feito na caixa de Fontes, em agosto do corrente anno, achou-se tudo em regra, sem nada faltar, e disso fizeram menção na escripta do Banco.

Prosegue o inquerito.

DENTES artificiaes; Sá Rego, Especialista. R. Gonçalves Dias 1.

Procurou hontem ao meio-dia o dr. 1º delegado auxiliar um cavalheiro de nacionalidade italiana, que foi pedir providencias para o facto de haver sua esposa fugido levando uma sua filha de 9 annos, de Campinas, em companhia de um individuo e que se achava n'esta capital com o seu amante.

Disse mais, o queixoso, que sua esposa havia carregado com a quantia de 1:800$000, um annel de brilhantes e outros objectos.

A autoridade fez vêr ao esposo offendido que a policia nada tinha que vêr com o caso.

MENDIGOS E LADRÕES

Devem seguir, em breve, para a casa Garnier, em Paris, os primeiros originaes do livro que, sob o titulo acima, vae publicar o nosso illustre e prezado collaborador, dr. Mello Moraes Filho.

O novo trabalho do apreciado escriptor contém, illustrados, os artigos cuja segunda serie está publicando actualmente o *Correio da Manhã*.

Vimos hontem os primeiros desenhos, em que o seu autor revela verdadeiro talento artistico.

AVISO—A' casa de fazendas pretas sita á rua dos Ourives ns. 23 e 25, continúa a grande venda de fim de anno, com 25 % de abatimento sobre todos os preços marcados.

CHUVA E PANCADARIA

Manoel Fernandes Thomas, residente á rua da Misericordia n. 128, sentiu hontem uma imperiosa, uma [illegible] necessidade de beber, beber [illegible]. Seria desgosto? [illegible] [illegible] á verdade incontestavel é que [illegible] esquecendo por e se andante [illegible] e como não entrasse no [illegible] das casas impenetraveis [illegible] com poucas horas de peregrinação por tavernas e botequins [illegible] dum tremenda camoeca. Ora, a ca[illegible] dos prazeres: o de exercitar os [illegible] o de se mexer, de se agitar, de dar muita pancada, por exemplo. Julgava-se n'ella uma estranha [illegible] que, pouco a pouco, lhe ia accendendo o animo.

Foi neste estado de corpo e alma que Manoel Fernandes Thomaz entrou em casa. Recebeu-o a sua amasia Francisca Lucas, a qual, notando-lhe o incerto dos passos, a humida frouxidão do olhar e o melloso da voz, carinhosamente lhe disse:

—Oh homem, tu não vens lá muito [illegible]! Tu mataste o bicho?

Mais se não fez preciso: Fernandes explodiu immediatamente:

—Ah, matei o bicho, não é? Pois toma!

E desandou em Francisca Lucas, herdada de crear bicho.

Aos gritos da victima, que ficou

com diversas contusões pelo corpo, appareceu a policia, prendeu o furioso chuva e o recolheu ao xadrez da 1ª circumscripção urbana.

Ahi aguarda elle a cura da terrivel carraspana.

CHOCOLATES e café de excellente qualidade—Moinho de Ouro.

LIVROS collegiaes—Grande sortimento Livraria Alves, Ouvidor 184

LOVELACE DE BOTICÃO

Corria branda a noite...

Pelo cáes da Lapa rodava, tirado por pigarços pungas, um *landau* daquelles que esperam de bocca aberta, no campo de Sant'Anna, as tribus que despeja a nossa grande via ferrea.

Mal se amanhava a desconjuntada traquitana nos lisos caminhos que conduzem ao bairro fidalgo de Botafogo.

Dentro, agitado, cheiroso, engommado, empunhando um boticão, com o qual espicaçava as costas do cocheiro para que esse fustigasse as alimarias, um conhecido *saca-muêlas* prelibava as delicias de um rapto.

E emquanto estas linhas escrevemos já passou a traquitana o grande Hotel dos Estrangeiros, transformado em *Savoy Hotel*, pela opulencia e animo emprehendedor do commendador João Julio.

Alli mesmo por perto estava o ninho da deidade.

Apeia-se o *saca muêlas*; dirige-se a pé por uma das ruas que vão ter á praia de Botafogo e, quasi em meio, sopra uma aria de Romeu, num apito que lhe emprestara um guarda nocturno, que vigiava as cercanias, ao qual retribuiu a gentileza com meio maço de cigarros carteirinha.

Logo, presto, assoma a uma janella uma cabeça. E desapparece.

E dentro em pouco, nas alamedas de um jardim, desenha-se o vulto esbelto de uma dona.

Tremeram de alegria o dentista e... o boticão.

Mas, quando de braços abertos ia tomar posse da Dulcinéa, irrompe intempestivo o zelo fraternal de algumas irmãs da requestada Julieta.

Sarilho, balburdia, e-carcéo, gritos, choros, lagrimas, fanicos...

Mas, impavido, imperterrito, affrontando com o boticão todo o escarcéo, conduz triumphante a sua doce joia para a paciente traquitana que os esperava.

Ainda enfrentava o venturoso par a estatua de Alencar, que sorria ao doce idyllio, e já Gonçalves Dias, no Passeio Publico, apprestava o ouvido ao longinquo murmurio dos beijos amorosos.

E roda a traquitana.

Alli pela rua da Assembléa pára o já muito usado e rodado *landau*.

E por ali mesmo, em um conhecido templo de Mercurio, perante um rabbino em mangas de camisa, casa-se o Lovelace de boticão com a linda viuvinha que em conta tão mesquinha teve o amor fraterno...

Longe, muito longe, a esposa de Lovelace chora as acerbas agonias da ausencia do impiedoso pae de seus filhos.

E sabe com mais clareza deste caso um delegado de policia, que por deslindal-o foi chamado.

DIABETES, urinas doces. O Elixir de Sucupira Queiroz é o grande remedio.

ASSASSINATO

Julia Corrêa Pinto de Oliveira, de 20 annos de edade, foi casada com João de Oliveira, de quem se separou, indo viver com José Ignacio Accioly.

A principio, Julia tinha entrevistas com seu amante em logares diversos, e isso contra a vontade da mãe de Accioly, que reprovava taes relações. Ha cerca de um mez, Accioly alugou um pequeno aposento na casa da rua Itamby, esquina da rua Farani, e ali se aboletou. A moça, por vezes, ali foi de visita.

Hontem, cerca de oito horas da noite, Presciliana da Silva, empregada como cosinheira no andar superior do predio, ouviu gritos, continuados, mas como estava na sua faina, não tratou de verificar o que se passava.

Mais tarde, terminando o labor, Presciliana desceu ao andar inferior, onde occupa um quarto contiguo áquelle em que reside Accioly.

Momentos depois, chegaram tres individuos, que lhe perguntaram si Accioly estava no commodo, ao que a cosinheira respondeu que não sabia, que batessem á porta. Os tres, então, tomando uma vela que lhes emprestara a rapariga dirigiram-se para o quarto de Accioly.

Ali chegando, depararam com o cadaver de uma mulher, sobre um colchão, embebido em sangue! A impressão que receberam foi terrivel.

Allucinada, Presciliana, deitou a correr, e sahindo do predio deparou com a patrulha, que vendo-a desorientada tratou de interrogal-a.

Presciliana então narrou todo o occorrido.

Levado o facto ao conhecimento do delegado da 5ª circumscripção urbana esta autoridade compareceu ao local acompanhada de seus inspectores, fazendo remover o cadaver da infeliz Julia para o necroterio, onde será hoje autopsiado pelos medicos legistas da policia.

A desgraçada mulher, segundo informações que colhemos, teve uma troca de palavras com seu amazio e este armando-se de uma faca, vibrou-lhe terrivel golpe na nuca, causando-lhe a morte. Commettido o crime Accioly evadiu-se, dirigindo-se para a estalagem n. 9, da rua da Piedade onde se achava sua mãe.

A esta confessou seu crime, declarando que o fosse procurar na Detenção pois que ia entregar-se á policia; o que, entretanto, não fez. O delegado prosegue no inquerito tendo já ouvido diversos depoimentos.

E. F. Central do Brasil

Em circular do trafego foi elogiado o conductor de trem de 4ª classe Mario Fonseca, por ter salvo, no dia 13 do mez passado, em um trem especial da Penha, um passageiro que, pulando de um carro para outro, entre as estações de S. Francisco Xavier e Mangueira, cahira sobre a corrente de segurança, e teria sido victima se não fosse a coragem do referido conductor.

— Por ter pedido uma licença, foi mandado á inspecção de saude o conductor de trem de 2ª classe Antonio de Souza Coelho.

— Foram concedidos 90 dias de licença, sem vencimentos, ao telegraphista de 4ª classe Adolpho Magalhães Peixoto.

— Foi aberta concurrencia para fornecimento de impressos, do 2º semestre, para a intendencia da estrada.

— Esteve hontem no gabinete da directoria, o deputado Nilo Peçanha.

— A inspecção medica foi mandado o conductor de trem de 4ª classe Julio [illegible].

— Com vencimentos, foram concedidos 90 dias de licença, ao conferente de 3ª classe Mario Queiroz Soares de Andrés, para tratamento de sua saude.

— O dr. chefe de policia esteve hontem no gabinete do director, com o qual conferenciou por longo tempo com o sr. dr. Gustavo da Silveira...

— Aos srs. Braga Sobrinho & C. foi mandada restituir a importancia que reclamam.

— Está attendido o pedido feito pelos srs. Patroni, Ebagi & C.

— Foi deferido o requerimento do sr. Seraphim de Oliveira.

— Foi indeferido o requerimento do sr. Leon Rodde.

— Com abatimento, foram concedidos passes, ao sr. Joaquim Raymundo de Oliveira e á esposa do conferente Octacilio da Silva.

— Por emquanto não póde ser attendido o sr. Sebastião de Almeida Brandão.

— Foi demittido do serviço da estrada o carpinteiro Luiz Felippe de Mattos Cotegipe, por estar envolvido no caso da apprehensão de armas pela policia.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "CORREIO DA MANHÃ"

LONDRES, 18.

A proposito do procedimento do Estado do Espirito Santo, pagando ao Banco Francez, a quem devia, o coupon vencido, fez hoje o *Daily-News* algumas considerações editoriaes que favorecem o credito dos titulos brasileiros. Realmente esses papeis vão obtendo alta.

LONDRES, 18.

Morreram na ilha Mauricia, na semana ultima, de peste bubonica, sessenta e seis pessoas.

LONDRES, 18.

O ministerio da guerra, pelos ultimos telegrammas que recebeu da Africa do Sul, foi informado de que o general boer Dewet percorre o norte do Orange á frente de seis mil soldados, com excellentes munições de guerra, inclusive alguns canhões.

LONDRES, 18.

Ha dias, no sul do Transvaal numerosas forças boers apprehenderam um esquadrão de cavallaria britannica.

LONDRES, 18.

E' do *Times* a noticia telegraphica de que o governo italiano resolveu, com as commissões do parlamento, ir acabando pouco a pouco, com os impostos que pesam sobre a farinha e o pão de trigo.

LONDRES, 18.

Telegramma do general Kitchener diz que no Orange houve sangrenta batalha entre inglezes e boers, dando-se numerosas mortes de um e outro lado.

PARIS, 18.

O movimento em favor dos boers na Allemanha toma grandes proporções. O sr. Paulo Kruger estuda uma proposta que lhe foi feita para a paz.

PARIS, 18.

Declararam-se em gréve os mineiros do Pas de Callais.

MADRID, 18.

Está gravemente enfermo o ministro Gamazo.

MADRID, 18.

Receiam-se graves desordens por motivo da lei que se pretende fazer votar relativamente ás gréves.

Em varios pontos os operarios promovem *meetings* de protesto.

ROMA, 18.

O conde de Nigra, embaixador italiano na Austria, foi chamado pelo governo para conferenciar sobre o que ha a fazer em relação ao tratado da Triplice Alliança, que deve ser renovado em 1903.

ROMA, 18.

Segundo noticia vinda de Spezzia, o submarino «Delfino» agora posto em prova, é muito superior ao denominado «Narval», que a marinha franceza adoptou.

MILÃO, 18.

E' opinião geral da critica da imprensa que a nova peça «Moysés», de Perosi, exhibida hontem é uma composição notabilissima.

SANTIAGO, 18.

Parece que ficarão no ministerio, que o presidente dr. Germano Riesco vae organizar, os srs. Beltram Mathieu e Eleodoro Sanez, este na pasta da guerra e aquelle na do exterior.

SANTIAGO, 18.

Está definitivamente organizado o novo ministerio.

Além dos dois nomes que já telegraphei, farão parte delle os srs. Tacornel, Orrego e Villegas.

NOVA-YORK, 18.

O general Gusman derrotou, na Venezuela, as forças do general Mexia, apoderando-se de todo o armamento e das munições que elle possuia.

ASSUMPÇÃO, 18.

Foi levantada na imprensa, propaganda no sentido de ser feita ao governo do Brasil uma reclamação contra o máo tratamento que soffrem no Iguassú, não só os paraguayos, como os italianos e os francezes.

BUENOS AIRES, 18.

A imprensa continúa a occupar-se do imposto de 40 % sobre as farinhas de trigo importadas pelo Brasil. «La Nacion» publica hoje estatisticas demonstrando que por ter a America do Norte descido do quinto ao setimo logar na lista das nações, que têm commercio com o Brasil, não merecia ser agora alvo da preferencia de que a fazem objecto.

BUENOS AIRES, 18.

Chegou a esta capital, onde, ao que se diz, pretende alliciar adeptos á causa dos boers contra os inglezes, o coronel Ricciard, parente do presidente Paulo Kruger.

BUENOS AIRES, 18.

Um moço de familia desta capital, cujo appellido é Mollet foi hontem salvo das aguas do porto, onde se atirou para matar-se, pelo commandante do paquete francez «Algerie», que arriscou a vida nesse lance humanitario.

PARTICULARES

BARRA MANSA, 18.

Consternação geral pela retirada do padre Vicente Couto Pinto para Minas. A *gare* da estação era pequena para tanto povo que foi levar-lhe despedidas. —(*D'O Povo*).

MARIANNA, 18.

Povo sem garantias pede providencias. O partido do dr. João Bunden reune turcos e soldados do destacamento para atirar sobre o povo. Fui espancado pelas autoridades, que recusam lavrar o competente auto.—*Sancho Alves Pereira.*

... E CALOTE

Esteve hontem em nossa redacção o sr. Amadeu de Vasconcellos, que nos veiu declarar ter sido o seu nome envolvido na noticia que hontem demos sob a epigraphe «Vivas, palmas e calote», sómente devido a coincidencias, realmente extraordinarias.

O sr. Amadeu de Vasconcellos não foi inspector da 7ª e sim um irmão seu e egualmente o seu pae, major Vasconcellos, que reside na Villa Ruy Barbosa, onde tem sua séde a guarda nocturna de Santo Antonio.

A todas essas coincidencias vem se juntar a de ter intercedido por alguns companheiros da Intendencia da Guerra que, ainda casualmente, foram mandados apresentar no dia 15 de novembro, á noite, ao commandante da guarda nocturna, onde os rapazes queriam servir.

Foi ainda por uma coincidencia que os protegidos do sr. Amadeu acompanharam o commandante da guarda nocturna, Pedro Silva, até o largo da Lapa, onde assistiram á passagem do carro presidencial.

Affirma o sr. Amadeu não ter servido, pois, de intermediario no caso, tendo havido, como já se disse, um engano de nome.

Aos nossos leitores pedimos que leiam hoje no «Rio Nú» o escandaloso romance realista «O Donzel». A acção passa-se na residencia de illustre personagem desta capital. O leitor, acompanhando o romance, em breve saberá de quem se trata.

EXERCITO

O general Argollo recebeu telegrammas de Curityba, Porto Alegre, Bagé, S. João d'El-Rey, Rio Grande do Sul e Coxim, cumprimentando-o pela data de 15 de novembro.

Assignaram esses despachos os srs.: general Roberto Ferreira, coronel Salustiano, tenente-coronel Lino Ramos, coronel Pedro Paulo, coronel Godolphim, capitão Rondon e alferes Martins Cruz.

— De accordo com a noticia que fomos os primeiros a publicar, em consta, podemos hoje asseverar que o sr. general José Bernardino Bormann requereu reforma.

Desta petição, que foi expedida pelo correio, teve conhecimento o sr. ministro da guerra por telegramma transmittido pelo commando do 5º districto.

—A commissão de promoções reunir-se-á em dias da semana proxima, afim de tratar do preenchimento das vagas existentes na arma de artilheria.

—O sr. marechal Mallet, em nome do sr. presidente da Republica, mandou elogiar em ordem do dia do Exercito os srs. general Francisco de Paula Argollo, commandante em chefe da divisão, generaes José Maria Marinho da Silva e Francisco da Rocha Callado, os commandantes da 1ª e 2ª brigadas: coroneis Manoel Thomé Cordeiro, Philomeno José da Cunha, Nelson Pereira do Nascimento e José Christino Pinheiro Bittencourt, tenentes-coroneis Lydio Porto, Carlos de Campos, Caetano de Faria e major Henrique Pereira, commandantes dos corpos, pelo zelo, interesse e garbo com que commandavam suas forças, e bem assim as praças de pret, pelo enthusiasmo, o esmero e luzimento com que se apresentaram na formatura e marcha.

—O sr. ministro da guerra dirigiu hontem o seguinte aviso ao seu collega da justiça:

«Tendo a Brigada Policial tomado parte na formatura da divisão que prestou as homenagens e continencias devidas á nossa mais alta autoridade, em commemoração á gloriosa data da proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na qual apresentou-se com grande esmero nos uniformes e executou com correcção as manobras e evoluções,—venho communicar-vos que o sr. presidente da Republica, reconhecendo impressionado, determinou que fosse elogiado o general Hermes Rodrigues da Fonseca, commandante daquella brigada, incorporada como terceira á divisão, o seu estado-maior, commandantes e officiaes dessa brigada pelo zelo e interesse que patentearam, e ás praças de pret pelo enthusiasmo e luzimento com que se apresentaram na parada.»

—Obteve noventa dias de licença, para tratamento de sua saude, o escrevente de 1ª classe do Arsenal de Guerra José Augusto Barbosa.

—O sr. general Argollo, commandante do 4º districto militar, acompanhado do 1º tenente Mello Mattos e alferes Lessa Pereira, seu ajudante de ordens, irá hoje ás 5 horas da manhã, visitar o acampamento do 24º batalhão de infanteria, em Copacabana.

Após a visita, s. exa. dirigir-se-á para a praia do Leblon, onde pretende escolher novo local para o proximo exercicio de combate simulado e outras evoluções de guerra.

—Ao major Manoel Palmeira da Fontoura, fiscal do 4º batalhão de artilheria foram concedidos noventa dias de licença.

—Assumiu o commando do 13º batalhão de infanteria o coronel Emygdio Dantas Barreto.

— Foram concedidos 30 dias de licença ao sargento Luiz Ataliba de Paula Moreira.

— O ministerio da guerra solicitou, em officio que dirigiu ao seu collega da fazenda, providencias no sentido de ser distribuido por conta da verba *Material* o credito da quantia de 3:174$, afim de attender ás despezas com o transporte e continuação dos trabalhos do estudo da escolha do local para a concentração das forças do 1º districto militar.

— Mandou-se servir no 6º regimento de artilheria o alferes do 14º regimento de cavallaria Rosalino Villafanha da Silveira.

— Foi chamado a esta capital o capitão-ajudante do 31º batalhão de infanteria Joviniano José de Araujo Franco.

—Alem dos officiaes do 38º de infanteria que deverão tomar parte no torneio de tiro ao alvo organizado pela Sociedade de Tiro Fluminense, serão designados, a pedido desta associação, mais dois officiaes.

—Mandou-se servir no 12º batalhão de infanteria o alferes alumno José Felisberto Dornellas, que servia junto á commissão de linhas telegraphicas de Cruz Alta á colonia do Alto Uruguay.

—Victimado por uma congestão cerebral falleceu hontem no Estado do Paraná, onde se achava em commissão militar, o coronel do corpo de estado maior de artilheria Miguel de Oliveira Paes.

—Pediu transferencia do 28º para o 37º de infanteria o tenente Alfredo Ferreira Piquet.

— Foram transferidos: do 3º regimento de artilheria para o 6º da mesma arma Heitario Francisco Dias; do 6º regimento de cavallaria para o 11º, o alferes José Joaquim de Oliveira Palma.

—O alferes João Dias Ramos foi nomeado agente da enfermaria de Pelotas.

— Mandou-se reunir ao contingente do 12º batalhão de infanteria, incumbido dos trabalhos de abertura das estradas para a enfermaria dos Campos de Jordão, o alferes Raymundo Bayma da Serra Martins.

— O sr. ministro da guerra remetteu ao 1º secretario da Camara dos Deputados as informações solicitadas pela commissão de marinha e guerra, para esclarecimentos do projecto n. 257, que equipara os funccionarios civis da Intendencia Geral da Guerra aos de egual categoria da Direcção Geral de Contabilidade.

— Julgamos não errar, prevendo que serão promovidos para as vagas existentes na arma de artilheria, em virtude da morte do coronel Miguel de Oliveira Paes, os seguintes officiaes: a coronel, por merecimento, o tenente-coronel Percilio de Carvalho Fonseca; a tenente-coronel, por antiguidade, o major Celestino Alves Bastos; a major, por merecimento um dos seguintes capitães: Digno Elisio da Silva Freire e João Manoel Bruce Junior; e a capitão, por estudos, o 1º tenente José Luiz Fabricio Junior.

— Foram mandados desligar de addidos aos corpos desta guarnição os officiaes pertencentes ao 1º, 2º e 3º districtos militares, afim de seguirem os seus destinos no dia 22 do corrente.

— Serão hoje inspeccionados de saúde os seguintes officiaes: capitão Abilio da Silva Pereira, alferes Franklin Botafogo, Julio Guimarães, Alfredo Pergentino de Athayde Mello, Manoel Teixeira de Carvalho, Joaquim Miranda de Vellasco e Carlos Augusto de Abreu e Silva.

— Foi dispensado do serviço por 8 dias o tenente do 22º batalhão de infanteria Raymundo Francisco de Souza Rêgo.

— Estão de dia: á guarnição, o major Figueiredo de Britto; ao districto, o alferes Cunha Lima e ao posto medico dr. Guimarães Padilha; o 10º batalhão dá a guarnição; o 23º dá os serviços extraordinarios e o 1º regimento os officiaes para ronda de visita.

Uniforme 6º.

A REGENERADORA da cutis, infallivel contra as sardas e pannos. Aux Deux Océans, rua Ouvidor n. 111.

ABANDONADA

O nacional Seraphim Bernardino, empregado na casa da rua General Polydoro n. 52, apresentou hontem, ás 7 horas da manhã, na delegacia da 6ª urbana, uma creança do sexo feminino, de cerca de 3 mezes de edade, envolta em trapos.

A creança, encontrada num canteiro do jardim da mesma casa, foi remettida para o recolhimento da Santa Casa de Misericordia.

Mobilia completa para dormitorio 1:400$, Ouvidor 115. Auler & C.

MARINHA

O sr. contra-almirante Pinto da Luz, ministro da marinha, fará chegar ao conhecimento do sr. almirante Eduardo Wandenkolk, chefe do estado maior general da armada, o elogio que lhe faz, em nome do sr. presidente da Republica, pelo brilho e realce por que foram dirigidas por aquelle official, como commandante em chefe, todas as evoluções da esquadra, por occasião de commemorar a armada brasileira o 12º anniversario da proclamação da Republica.

Esse elogio é extensivo a todos os srs. commandantes das divisões, bem como aos de todos os navios e respectivas officialidades e guarnições.

—Ao que ouvimos, a administração da marinha cogita de organisar uma esquadra de evoluções, permanente, para os exercicios de tactica naval.

Terão, assim, os officiaes e todo o pessoal da nossa marinha de guerra, occasião de adquirir, praticamente, largos conhecimentos da carreira que abraçaram.

—E' bem possivel que, por todo o proximo mez de dezembro, o cruzador *Republica*, capitanea da 2ª divisão naval, seja commissionado para estacionar no porto de Santos, onde aguardará os demais navios da mesma divisão, para a viagem de exercicios pelos portos do sul. Terminada a viagem, o referido cruzador fará estação no porto de Montevidéo.

—Falla-se, com insistencia, na substituição do actual director do hospital de marinha pelo chefe de uma das repartições ultimamente indicadas como devendo ser dirigida pelo sr. contra-almirante Dionysio Manhães Barreto.

—O sr. contra-almirante José Candido Guillobel, inspector do Arsenal de Marinha desta capital, fez constar da ordem do dia da sua repartição o seguinte:

«Louvo o zelo e proficiencia com que se houve o engenheiro naval, capitão-tenente Alvaro Agostinho Rosauro de Almeida, na fiscalização das obras executadas no cruzador *Republica*, no caça-torpedeiras *Gustavo Sampaio* e na torpedeira *Pedro Ivo*; o subengenheiro naval, 1º tenente Octavio Jardim, na fiscalização das obras dos mesmos navios e na de substituição do leme do vapor *Andrada*; e, pelo mesmo motivo, os mestres das officinas, de forjas, Henrique Burgum, e de torneiros, João José Corrêa.»

Na mesma ordem do dia, o sr. contra-almirante Guillobel patenteou o seu reconhecimento, louvando o patrão-mór do Arsenal de Marinha, capitão-tenente Raymundo Nonato de Carvalho, pelo zelo e presteza com que foram levantadas as amarrações do Poço, que se achavam no fundo, e preparadas as boias para a esquadra de evoluções.

—Foram concedidas aos operarios de 1ª classe da officina de torpedos e electricidade do Arsenal de Marinha desta capital, Manoel Felix da Silva, e de 2ª classe da officina de calafates e cravadores, Avelino Albino, as gratificações addicionaes de 20 % sobre vencimentos, por contarem mais de 20 annos de serviço, de accordo com a lei.

—O sr. contra-almirante João Justino de Proença, commandante da 1ª divisão naval, acompanhado do seu secretario e ajudante de ordens, 1º tenente Paulo Lopes de Mendonça, por si e pelo sr. almirante chefe do estado-maior-general da Armada, retribuiu hontem a visita dos srs. contra-almirante Servan, commandante da divisão franceza do Atlantico Sul, e capitão de mar e guerra Somborn, commandante do cruzador *Tage*, indo a bordo desse cruzador, onde lhe foram prestadas as continencias do seu elevado posto, de accordo com a diplomacia internacional maritima.

— Estiveram tambem a bordo do cruzador francez *Tage*, em retribuição de visitas ao sr. commandante Somborn os srs. capitão de fragata João Baptista das Neves, commandante do couraçado *Riachuelo*, capitão-tenente Eduardo Ernesto Midosi, commandante do cruzador *Republica*, e o 1º tenente Oscar Gitahy de Alencastro, secretario e ajudante de ordens do commando da 2ª divisão naval, representando o sr. capitão de mar e guerra Francisco Calheiros da Graça, commandante da citada divisão.

— Foram iniciados hontem, nos estaleiros da casa Lage Irmãos, na ilha do Vianna, os concertos de que carece o cruzador torpedeiro *Tupy*, da 2ª divisão naval.

— Está assentada a nomeação do sr. 1º tenente Arthur Diocleciano de Oliveira para exercer o cargo de immediato do couraçado guarda-costas *Floriano*, da 1ª divisão naval.

—O 1º tenente Candido de Andrade Dortas foi nomeado secretario e ajudante de ordens do commando da flotilha do Amazonas.

—Foi promovido a contra-mestre da officina de construcções navaes do arsenal de marinha desta capital o operario de 1ª classe, Augusto Joaquim de Araujo.

—O cruzador *Republica* tem ordem para, na semana proxima, regular suas agulhas, o que será feito pela repartição da carta maritima.

—Ao escrevente da Armada, João Salvador Corrêa, foi mandado contar o periodo de 6 annos em que serviu como praça de pret do exercito como util para a reforma no posto em que se acha.

— Foram nomeados para servir: no corpo de marinheiros nacionaes, o escrevente de 2ª classe, Henrique da Silva Soares; na flotilha do Amazonas, o escrevente de 2ª classe, Antonio Americo do Prado e o guardião Carlos Pustace na Escola Naval o guardião Benjamin Martins Fernandes.

— Foi mandado passar do navio-escola *Benjamin Constant* para a divisão de torpedeiras, o 1º tenente Pedro Max Fernando Frontin, que, segundo ouvimos, será nomeado para commandar o caça-torpedeiras *Gustavo Sampaio*.

— Tomaram posse, hontem, dos respectivos cargos, os srs. capitães de mar e guerra Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes, commandante do navio-escola *Benjamin Constant*, e Raymundo de Mello Furtado de Mendonça, commandante do couraçado guarda-costas *Floriano*.

Por esse motivo, apresentaram-se esses officiaes aos srs. chefe do estado-maior general da armada e commandante da 1ª divisão naval.

VIDA ACADEMICA

Faculdade de Medicina

Realizam-se hoje as provas escriptas das seguintes cadeiras do curso medico, sendo chamados todos os alumnos inscriptos, com excepção do 4º anno, em que serão chamados os alumnos abaixo enumerados.

1º anno—Historia natural medica—á 1 hora da tarde, na sala de Histologia.

2º anno—Anatomia descriptiva— ás 10 1/2 horas, na sala de Histologia.

3º anno—Physiologia—ás 10 1/2 horas, na sala de Bacteriologia.

5º anno—Operações e apparelhos—ás 10 1/2 horas, na sala de Pharmacologia.

6º anno—Hygiene—á 1 hora da tarde, na sala de Pharmacologia.

4º anno—Anatomia e Physiologia pathologicas—á 1 hora da tarde, na sala de Bacteriologia. Serão chamados os alumnos: Samuel Gomes do Prado, Adolpho Gomes Pereira, Raul Barbosa Gonçalves Penna, José Teixeira Lima, Octavio Vieira, Moysés Alves de Menezes e Alvaro Borges Dias.

CURSO PHARMACEUTICO—1º anno. A's 2 horas da tarde de hoje, na sala da Congregação, serão chamados todos os alumnos inscriptos em chimica medica.

Escola Polytechnica

Relação dos candidatos que devem comparecer hoje, ás 11 horas, para prova oral:

CURSO FUNDAMENTAL. Regulamento de 1901. Desenho Topographico:

Guilherme Guinle, Carlos de Mello Menezes, Cyro de Andrade Martins Costa, Joaquim Silverio de Castro Barbosa Junior, Alcides Figueiredo de Medeiros, Emilio Amarante Peixoto de Azevedo, Manoel Victor da Fonseca Galvão.

CURSO DE ENGENHARIA CIVIL. Regulamento de 1901—Desenho de Estradas e Technologia do Constructor Mechanico:

Manoel Pires de Carvalho e Albuquerque, Samuel dos Santos Pontual Junior, José Pantoja Leite, João do Rego Coelho, Manoel Ribeiro de Almeida, Armando Vieira, Lincoln Perry de Almeida, João Noronha dos Santos.

NOTA:—A's 11 horas da manhã começará a primeira parte das provas graphicas de desenho topographico (2º anno do curso fundamental) para os alumnos condicionaes; de desenho de cartas e mecanismos (3º anno do curso fundamental), para os alumnos condicionaes; de desenho de cartas geographicas (curso de engenheiros geographos), de desenho de estradas e de hydraulica (regulamento de 1874).

Carlos Lisboa de Souza

Foram sepultados hontem no cemiterio de S. João Baptista, os restos mortaes do distincto academico Carlos Lisboa de Souza, alumno do 2º anno da Escola Militar.

A' cerimonia do enterramento compareceram muitos collegas e amigos do finado.

Sobre o caixão mortuario viam-se entre outras, as seguintes grinaldas: *Ao melhor dos irmãos — Octavio, Oscar, Amaro, Oswaldo; Ao Carlos Lisboa de Souza—Saudade eterna dos alumnos da Escola Militar do Brazil; Ao alumno Carlos Lisboa de Souza—A administração da E. M. do Brasil; Tributo de Saudade do Gremio Beneficente Rio Grandense.*

Escola Militar do Brasil

Serviço para hoje:

—Official de dia, tenente Leopoldo Itacoatiara de Senna; estado-maior, alferes Alfredo da Fonseca, adjuncto, alferes Arnoldo da Silveira Hautz.

Uniforme 6.

Escola Naval

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão de fragata Corrêa Leal; officiaes de quarto, 1º tenente Luiz Perdigão e 2º tenente Americo Reis; medico de dia, dr. Arthur Sebrão; chefe de dia, aspirante do 3º anno, Soares Pinna.

Uniforme 3º (todo branco).

Diversas noticias

O sr. ministro da justiça expediu, em additamento a um aviso de 11 do corrente mez, uma circular aos directores dos estabelecimentos de ensino superior e aos delegados fiscaes do governo junto ás escolas livres, declarando que é permittido aos alumnos, aos quaes faltar uma ou duas cadeiras do exame que cursaram, depois de approvados nos mesmos exames, inscrever-se aos das materias dos annos subsequentes.

CONFETTI «mignon», só redondos, muito leves, sem pó; confetti ouro e prata, David & C, fabricantes em grande escala, 81, Ouvidor.

SCENAS DE AMOR

Miquelina de Jesus é uma rapariga que apenas conta 17 primaveras. A tez clara e longas e aloiradas madeixas, dão-lhe ao rosto um quê de meigo e docil.

Reside essa moça com sua familia na casa n. 117 da rua Chile, onde é cercada de carinhos, de cuidados, de mimos e ternuras, procurando todos advinhar-lhe o mais pueril desejo.

Como é natural na sua idade, Miquelina dedicou-se com sinceridade a um rapaz que, segundo informações que obtivemos, exerce a mestrança da banda de musica do 1º batalhão da brigada policial.

N'elle via Miquelina todo seu futuro, toda sua esperança.

Ante-hontem, porém, uma nuvem negra veio turvar o céo roseo de seus sonhos de moça apaixonada. O seu querido, passara na calçada fronteira á sua casa em companhia de uma mulher, e isso bastou para que a fragil Miquelina tomasse a resolução de desprender-se da vida.

Pretextando forte dôr de dentes, recolheu-se a seu aposento, e, sem vacillar, ingeriu forte dose de creosoto.

Momentos depois, o toxico fazia o seu effeito, e a infeliz moça estorciase, em ancias. Accudindo as pessoas da familia e verificando o que se passava, foi chamado um medico, o dr. Duque-Estrada, que ministrou á desesperada mocinha os medicamentos necessarios. O seu estado é grave.

O facto foi communicado á policia.

MARIDO SANGUINARIO

Ha cinco annos, mais ou menos, que Pedro Nunes Cavalcante veiu de Pernambuco, seu estado natal.

Chegando a esta capital, empregou-se em casa de um seu tio, estabelecido com pharmacia á rua de S. Christovão.

Ahi praticou, e, passados dois annos, contrahiu matrimonio com d. Albertina de Araujo Cavalcante, filha de Mariano Botelho de Araujo.

Ultimamente, depois de se haver desligado da pharmacia, onde já era socio, ficou desempregado.

Com este revez Cavalcante deu para se embriagar, maltratando nessas occasiões sua esposa.

Tendo sciencia disto seu pae, levou-a para sua residencia, á rua General Bruce n. 40.

Cavalcante ficou bastante contrariado com este procedimento de seu sogro, que, entretanto, não prohibiu que elle fosse visitar sua esposa e aos seus dois filhos: um de 2 annos, de nome Valdemar, e uma menina de tres mezes.

Todas as vezes que Cavalcante ia visitar a mulher tinha violentas trocas de palavras, sob varios pretextos.

Ante-hontem, Cavalcante mandou um recado á d. Albertina para esperal-o ás 2 horas da tarde, no campo de S. Christovão.

Meia hora depois da aprazada, chegou Cavalcante, que a encontrou acompanhada de sua tia Rosa da Conceição Souza.

Enfrentando com sua esposa, Cavalcante depois de ligeira troca de palavras disse-lhe: «Vou matal-a!» E sacando de um canivete-punhal vibrou na pobre moça diversos golpes.

Após a perpetração da covarde aggressão, e vendo Albertina por terra, conjunctamente com o filhinho que trazia ao collo, o sanguinario marido fugiu em direcção á rua de S. Christovão, perseguido por dois soldados do Exercito e populares.

Chegando a esta rua, penetrou na séde da delegacia da 8ª circumscripção urbana.

Ahi friamente confessou que havia matado a mulher.

Conduzida d. Albertina para a pharmacia da rua Figueira de Mello n. 31, recebeu os primeiros soccorros, que lhe foram prestados pelos drs. Henrique Silva e Antonio de Almeida Mello.

Foram contados nove ferimentos nas mãos, peito, braços, lado esquerdo do ventre, e um profundo na nuca, além de algumas echymoses.

Foi considerado grave o seu estado.

Depois de tomadas as suas declarações, foi recolhida á residencia de seu pae.

D. Albertina conta 20 annos de edade, é morena, franzina, cabellos pretos e bastante sympathica, e trajava saia branca e blusa de côr.

O marido criminoso conta 24 annos de edade, e vestia na occasião terno preto.

Contra elle foi mandado lavrar, pelo dr. delegado da 8ª urbana, o auto de flagrante e dada nota de culpa de accordo com o art. 394, § 1º do codigo penal, combinado com o art. 13 do mesmo codigo.

No bolso do criminoso foi encontrada a quantia de 700 rs. e um pequeno frasco vasio.

Reside Cavalcante ultimamente na rua S. Luiz Gonzaga n. 334.

Correio dos Theatros

NOTICIAS E RECLAMOS

No S. Pedro a companhia lyrica leva hoje, em 2ª representação, «A Tosca», de Puccini, cantada pela senhora Berlendi, já restabelecida.

Effectua-se hoje, no Recreio, o ensaio geral do drama de assumpto historico, «Pedr'Alvares Cabral», original de Eduardo Victorino, e que se representará amanhã pela primeira vez nesta capital. Nos Estados do Norte obteve um grande exito a julgar pelos juizos criticos dos nossos collegas bahianos, paraenses e pernambucanos. Que o successo se reproduza aqui é o que sinceramente desejamos ao autor e aos seus interpretes.

◆ Na noite de amanhã, realiza-se no theatro Apollo uma bella funcção. Faz a sua festa artistica, despedindo-se do publico fluminense, o intelligente actor Campos, que em viagem de recreio parte para a Europa.

Conhecido e estimado como é o moço artista, estamos certos de que o theatro Apollo será pequeno para conter os seus innumeros admiradores.

O sympathico actor teve a gentileza de nos offerecer o seu retrato, que mais não nos poderia agradar, dadas as condições em que se photographou, emoldurando o rosto em um exemplar do *Correio da Manhã*.

◆ E' provavel que a seguir ao «Pedr'Alvares Cabral» seja representada no Recreio a comedia de A. Bisson, «Toupinel que chora e Toupinel que ri».

◆ A peça a que nos referimos hontem, como sendo a substituta de «Viagem á volta do mundo», no theatro Apollo, é a conhecida opereta—«Uma noite em Veneza».

CAFÉS-CONCERTO

O theatrinho do jardim da Guarda-Velha dá hoje aos seus frequentadores a 2ª do «Le Clou», além de um esplendido e variado programma.

◆ No Cassino Nacional temos uma das funcções mais attrahentes e capazes de deliciar os seus frequentadores Cris Richards, o comico inglez, fará rir a bandeiras despregadas.

CONCERTOS POPULARES

No Theatro S. Pedro de Alcantara realiza-se no proximo domingo, o primeiro destes concertos. Contando com uma orchestra composta de 60 professores, o maestro Carlos de Mesquita, além de outras regerá o bailado do «Cid», de Massenet, e a grande abertura do «Rei Lear», de Berlioz.

DIA SOCIAL

Datas intimas

Fazem annos hoje:

As exmas. sras. d. Sylvia Palhares, d. Isabel Vieira, d. Heloisa Dourado do Amaral, d. Julia Xavier de Brito;

Os srs. dr. Pedro Chermont, coronel José Joaquim da Silva Fontes, Marcheu Giacomo Olanetti, José Maria Henrique Pereira da Costa, tenente-coronel Antonio Portella.

— Por completar um anno mais de existencia, deverá ser hoje muito felicitado pelos seus amigos, que são todos que o conhecem, o nosso companheiro das officinas typographicas Florentino dos Santos.

—Esteve hontem em festa o lar do sr. Francisco Cardoso de Souza, por ser dia do anniversario da sua graciosa filha, senhorita Cecilia Carolina de Souza.

— Faz annos hoje a menina Mirsa, sobrinha do sr. Mario Ramos, contador do Banco do Commercio.

— Festejou hontem o seu anniversario, o intelligente moço Candido L. Bittencourt Junior, nosso collaborador da «Secção Charadistica».

— Passa-se hoje o anniversario natalicio do sr. Bento Alves da Silva, estimado negociante de nossa praça e cavalheiro dotado de finas qualidades.

—Faz annos hoje a interessante menina Deolinda, neta do capitão Cabral Menezes.

— Conta hoje mais um anniversario natalicio, a senhorita Amalia de Freitas, gentil e dilecta filha do sr. capitão Domingos de Oliveira Freitas.

— Faz annos hoje o sr. Rufo Luiz Coelho, director da usina de electricidade do palacio do governo.

—Festeja annos hoje a gentil senhorita Isabel Pinto Carneiro.

— Completam annos hoje os travessos Candinho e Allahir, interessantes filhinhos do dr. Abelardo Lobo, conhecido advogado nesta capital.

Viajantes. —De regresso da Europa, acha-se nesta capital o revdm. padre Americo de Novaes, orador sacro da Companhia de Jesus, sacerdote estimado pela sua bondade e saber.

Actos funebres. — Pelo descanço eterno de d. Maria José, reza-se hoje uma missa ás 9 horas, na egreja de S. José.

Enfermos. — Acha-se em franca convalescença no hotel da Vista Alegre o dr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal Federal.

FORO

JURY

11ª SESSÃO ORDINARIA

Sob a presidencia do sr. dr. Caetano Montenegro; promotor publico, o sr. dr. Jayme de Miranda; escrivão, o sr. coronel Buarque de Gusmão.

Compareceram hontem á sessão 30 srs. jurados, sendo sorteados mais os seguintes:

4ª Pretoria—Manoel Botelho Pires, Francisco de Assis Ribeiro, José Maria Pires, Gaspar Teixeira, Luiz Manoel de Souza, Joaquim Guedes de Moraes Sarmento, Raymundo Lucas de Abreu, Thomé Martins da Costa, Luiz Romulo Gomes, José T. de Britto, José Rodrigues de Barros, Gabriel Martins dos Santos Vianna, José Antonio Monteiro, Juvenal José da Silva, Francisco de Paula Delphim, João Baptista de Moura, dr. Ernesto Silva, Ernesto Tiburcio Brasil.

Hoje será julgado, caso compareça numero legal de jurados, o réo Julio da Silva Noronha, pelos crimes de resistencia e ferimentos graves.

Funccionam hoje os seguintes tribunaes: Camara Criminal da Côrte de Appellação, ás 10 1/2 horas; Conselho Supremo do mesmo tribunal, á 1 hora; Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal, ao meio-dia e Jury á mesma hora.

Audiencias de hoje:

Do dr. Ataulfo de Paiva, juiz da Camara Commercial, ás 11 horas;

Do dr. Bulhões Pedreira, idem, ás 11 1/2 horas;

Do dr. Gama e Souza, idem, ás 11 horas e 45 minutos;

Do dr. Godofredo Cunha, juiz federal, ao meio-dia;

Do dr. Moura Carijó, juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, ao meio-dia.

SPORT

TURF

DERBY-CLUB

O programma para a proxima corrida desta sociedade ficou hontem organisado da forma seguinte:

Pareo 2 de Agosto (2ª turma)—1.350 metros—Premios: 800$, 80$ e 40$—Santuza, Ida, Argelia, Talisman, [illegible], Jandoca e Rio dos Sinos.

Pareo Progresso—1.500 metros—*Handicap*—Premios: 800$, 80$ e 40$—Paradoxo 52, Papyro 54, Jupy 47, Venezuela 47, America 53, Cusco 53 e Guarany 55 kilos.

Pareo 2 de Agosto—1.600 metros—Premios: 800$, 80$, 40$ e 24$—Lomé, Serea, America, Zephyro e Altarante.

Pareo Seis de Março—1.600 metros—*Handicap*—Premios: 800$, 80$ e 40$—Anisette 47, Ida II 47, Sottea 57 e Belevard 52 kilos.

Pareo Dr. Frontin—1.600 metros—*Handicap*—Premios: 800$, 80$ e 40$—Fidalga 52, Diamante 52, Tenebrosa 49, Catalina 52 e Mimosa 51 kilos.

Pareo Derby-Club—1.750 metros—*Handicap*—Premios: 1:000$, 100$ e 50$—Itaó 55, Hernani 52, Iracema 50, Iris 55 e Gravatahy 50 kilos.

Pareo—Rio de Janeiro—2.000 metros—*Handicap*. Premios: 1:000$, 100$ e 50$—Multicolor 57, Maravilha 47, Pergaminho 50, Bonaparte 55 kilos.

— Na mesma occasião foram recebidas as inscripções para a grande prova de 8 de dezembro proximo, que ficou organisada da forma seguinte:

Grande Premio Derby-Club — 1.750 metros. *Handicap*. Premios: 3:000$, 300$ e 150$. Sousa 54, Gravatahy 52, Itaó 55, Hernani 52, Rio dos Sinos 53, America 47, Iracema 52 e Iris 57 kilos.

JOCKEY-CLUB

Notava-se ante-hontem alguma animação e concurrencia regular na corrida realizada por esta sociedade.

Damos abaixo o resultado dos pareos:

1º pareo—1.200 metros — Talisman em 1º 24$400. Dupla com Icléa 44$900. Tempo 82 1/2".

2º pareo—1.609 metros — Loura em 1º 53$400, dupla com Anizetto 134$700. Tempo 111 1/2".

3º pareo — 1.700 metros — Iris em 1º 81$600, dupla com Soltéa 30$410. Tempo 111".

4º pareo—1.650 metros — Gravatahy e Nickel, sendo deste 17$100, daquelle 14$, dupla dos mesmos 91$800. Tempo 112 1/2".

5º pareo — 1.700 metros — Catalina em 1º 33$700, dupla com Mimosa 213$200. Tempo 115 1/2".

6º pareo—1.200 metros—Seccion em 1º 13$500, dupla com Loura 11$200. Tempo 82".

Attingiu a 41:300$ o movimento da casa da *poule*.

CYCLISMO

Muito concorrida e em perfeita ordem realizaram-se ante-hontem no Jardim Zoologico os festejos em beneficio da irmandade de N. S. do Monte Serrat.

Alem de baile infantil, da engraçada Cabra-cega e de farta distribuição de *bombons* ás creanças o sympathico e velho *Velo-Club* organizou e fez disputar com muito brilho os pareos seguintes com o resultado abaixo:

— 1º Pareo *Amizade*, 1500 metros. Venceu Roberto seguido de Breve.

— 2º Pareo *Primavera*, 50 metros. Foi vencedora a interessante Aracy F. da Costa segundada pela gentil Isabel Ribeiro.

— 3º Pareo *União*, 2500 metros Ouriza foi o primeiro, entrando em 2º Sabina.

— 4º Pareo *Juventude*, 100 metros. Edgad do Amaral foi o vencedor, sendo o 2º Paula Calaza.

— 5º Pareo *Borboletas*, 50 metros Iracema Costa foi a vencedora, sendo a immediata a Constantina Tavares.

— 6º Pareo *Mocidade*, 100 metros Zidganhou bem este pareo sendo seguido por Nautilus.

— 7º Pareo *Velo-Club*, 4000 metros. Este pareo de honra foi ganho brilhantemente por *Cleton*, sendo Italia um bom segundo.

— 8º Pareo *Gargalhada*, 100 metros. Despertou grande interesse essa corrida comica, da qual foi vencedor Relife seguido de Jad.

SECÇÃO CHARADISTICA

TORNEIO DE NOVEMBRO

Ao auctor do melhor problema, 6 vidros de tonico ESAULINA, de Oliveira Junior.

Decifrações do dia 11

Problemas ns. 28 e 29: CARINO-CANO SORTE-SORVETE, de *Pio Grai*; 30: DÁS NO VINTE SE DECIFRAS, de *Madre Helena* e 31: BODA-BODO, de *Oity*.

Decifradores: Madre Helena, Yago, Juca Rego, Rip, dr. Esquadrinha, Yoac, Juca Molle, dr. K. Rê K., Pio Grai, Pimpão, d. Clara e Kiki.

Problema n. 52

CHARADA BISADA

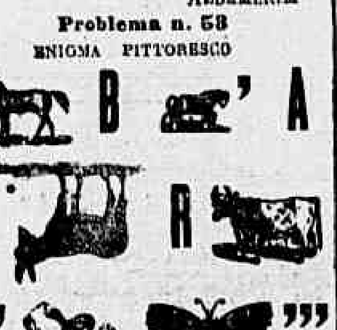
(*Ao mestre Marcial*)

2— Collega, não haja briga
Se perderes o chapéo,
LA
2— Tens fome n'elle? E' cantiga...
Não faças mais escarcéo...

ALDAMERIM

Problema n. 53

ENIGMA PITTORESCO



MADRE HELENA.

Problema n. 54

CHARADA TIBURCIANA

2—2— Puro tecido usava um rei antigo.

ZULCAN.

CORREIO

Cid Adon. — Parabens pelo dia de hontem.

Pimpão (S. João Marcos) — Recebemos.

Eucasolivrl.

RODA DA FORTUNA

Vou dar hoje um alegrão,
Um alegrão? Um regallo...
A quem jogar no pavão,
Não esquecendo o cavallo.

DERAM HONTEM

Antigo........—438—Coelho
Moderno........—337—Coelho
Rio ....—815—Borboleta
Salteado........— —Gallo

Horacio

LOTERIAS

NACIONAL

Lista geral dos premios da n. 63-213. loteria da Capital Federal—extrahida em 18 de novembro de 1901— Plano n. 63.

PREMIOS DE 15:000$ A 500$000

27438	15:000$000
19018	1:000$000
9840	500$000

PREMIOS DE 200$000

1057 5337 9847

PREMIOS DE 100$000

1082 11249 16258 19170 23313

PREMIOS DE 50$000

506 2518 2605 3467 4786 6336
6376 6419 16278 18551 20062 20324
22426 23010 25146 25591 25964 26344
27530 27677

APPROXIMAÇÕES

27437 e 27439	40$000
19017 e 19019	20$000
9839 e 9841	15$000

DEZENAS

27431 a 27440	3$000
9831 a 9840	1$000
19011 a 19020	1$000

Todos os numeros terminados em 38 têm 8$000.

Todos os numeros terminados em 8 têm 2$000, exceptuando-se os terminados em 38.

Luiz A. F. de Almeida, presidente.
P. T. de Cantuaria, escrivão.

CARIDADE

Resumo dos premios da 1ª extracção da 1ª loteria do plano n. 8 realizada em 18 de novembro de 1901.

PREMIOS DE 15:000$ A 300$000

26847	15:000$000
3452	2:000$000
19604	1:000$000
15299	800$000
25211	500$000
3130	300$000

PREMIOS DE 200$000

1258 6817 15853 27117 23119

PREMIOS DE 100$000

0633 4217 7169 7159 11563
13666 17622 24272 25[illegible] 27109

PREMIOS DE 50$000

2266 4185 3751 6513 6926
7771 7919 8920 9419 12527
13604 13188 14179 14476 15557
21901 20819 20798 26189 26863

APPROXIMAÇÕES

26846 e 26848	100$000
3451 e 3453	50$000

DEZENAS

26841 a 26850	10$000
3451 a 3460	50$000

CENTENAS

26801 a 26900	17$000
3401 a 3500	4$000

Todos os numeros terminados em 47 têm 2$500.

O escrivão, *Antonio Lopes de Souza*.
Os cessionarios, *Souza & C.*

AGAVE AMERICANO

Lista dos premios da 12ª loteria, 12ª série— extrahida em 18 de novembro de 1901:

1º plano, n. 590....	3:000$000
2º plano, n. 90....	2:000$000
3º plano, n. 90....	180$000

Todos os bilhetes do 2º plano que tenham as dezenas compostas dos numeros 89, 90, 91 e 92 têm 12$000.

O agente, *Pedro Julião*.

COMMERCIO

Rio, 19 de novembro de 1901.

CAMBIO

Os bancos abriram com a taxa unica de 11 7/8 d., nas tabellas, que sustentaram até a ultima hora.

De manhã houve hesitação, sacando os bancos a 11 7/8 e 11 29/32 d. e declarando comprar a 11 31/32 d. sem outro papel offerecido francamente a 11 15/16 d.

Em seguida as taxas baixaram a 11 7/8 d. para os titulos bancarios, contra outro papel a 11 15/16 d. mas os bancos firmaram-se depois, sacando a 11 29/32 d. francamente e 11 15/16 d. com restricção, com o papel particular cotado a 11 15/16 e a 11 31/32 d. em negocios feitos a preço mais alto.

Mas á tarde a tendencia do mercado foi sempre de baixa, fechando, com os bancos sacando a 11 7/8 d. comprando a 11 29/32 d.

Não houve animação, nos extremos de 11 7/8 a 11 5/16 d. bancarios e de 11 29/32 a 11 31/32 d. sem outro papel.

As taxas officiaes affixadas pelos bancos foram as seguintes:

Londres.....	90 d/v	11 7/8 d.	
Paris.......	90 »	$803 a $805	por fr.
Hamburgo...	90 »	$991 a $993	por R/m.
Italia.......	3 »	$796 a $805	por lira.
Portugal.....	3 »	$331 a $343	%.
Nova-York..	3 »	4$207 a 4$230	por doll.

RENDAS FISCAES

Alfandega

Renda dos dias 4 a 16......		2.510:013$440
Dia 18: em papel...	169:123$773	
» » » ouro...	51:067$030	220:190$802
		2.730:203$243
Em egual periodo de 1900.......		2.915:891$500

Recebedoria

De 1 a 16.........	1.337:644$544
Dia 18.........	96:3[illegible]$250
	1.423:950$794
Em egual periodo de 1900........	1.190:227$801

Mesa de Rendas do Estado do Rio

Dia 18.........	31:622$717
De 1 a 16.........	477:800$493

Recebedoria do Estado de Minas

Dia 18.........	49:136$841
De 1 a 16.........	631:258$048
Em egual periodo de 1900.........	305:124$314

CAFE'

Venderam-se no sabbado cerca de 10.000 saccas e as da semana passada sommaram em 100.000 ditas, contra entradas 122.560 e embarques 174 8 8.

As cotações neste periodo regularam de 8$200 a 8$400 por arroba pelo typo 7.

Hontem o mercado abriu firme, sendo, porém, de pouca importancia o café offerecido pelos commissarios, os quaes foram adquiridos pelos ensaccadores sobre a media de 8$600 por arroba pelo typo 7.

Durante a manhã declarou-se alguma procura com compradores a 8$200 e mesmo a 8$300 pelo typo 7, com os vendedores, sustentados a 8$400; mas, á tarde com a baixa que se operou em Nova York, os exportadores retiraram as offertas, fechando o mercado visivelmente frouxo.

As vendas do dia attingiram a 12.000 saccas e segundo as opiniões os preços variaram de 8$100 a 8$400 pelo typo 7 por arroba.

As entradas por mar foram de 5.589 saccas, sem incluir 5.000 que havia em transito. Em Jundiahy passaram 52.000 saccas para Santos.

Cotações	Por arroba		
Typo n. 6.........	6$600	a	8$700
» n. 7.........	8$100	a	8$400
» n. 8.........	7$400	a	7$700
» n. 9.........	7$000	a	7$300

Entradas diversas

Dias 15 e 17:

Estrada de Ferro Central..........	1.829.767
Cabotagem..........	131.570
Barra dentro..........	280.604
Total: kilogs..........	2.241.941
» saccas..........	37.360

Desde o dia 1º:

Estrada de Ferro Central.........	15.685.145
Cabotagem.........	911.078
Barra dentro.........	2.888.097
Total: kilogs.........	19.384.360
» saccas.........	323.072
Média diaria, saccas..	37.386

Egual periodo de 1900:

Estrada de Ferro Central.........	6.703.462
Cabotagem.........	658.879
Barra dentro.........	1.221.893
Total: kilogs.........	8.579.234
» saccas.........	143.070
Média diaria, saccas..	8.414

Movimento

	Saccas
Stock no dia 15.........	591.081
Embarque no dia 16.........	43.779
	547.302
Entradas nos dias 16 e 17.........	37.366
Stock no dia 17.........	581.068

Titulos vendidos na hora official da bolsa

Fundos publicos:	
Apol. geraes de 5 %: 5, 15, 6, 17,	
» 25, 3, 1, 30, 9, 4 a.........	800$
» (500$), 1 a.........	780$
Emp. 1895, 60 a.........	788$
» 85 a.........	787$
» (nom.) 30, 80, 1 a.........	795$
» 1897 (nom.), 8 a.........	920$
» 3, 30, 20 a.........	922$
Inscripções 3 %, 10 a.........	660$
» (nom), 500$, 10 $ a.........	660$
Emp. Municipal, 10 a.........	136$
Bancos:	
Commercial, 4 a.........	65$
Republica, 50 a.........	34$
» 50 a.........	34$500
Companhias:	
M. de S. Jeronymo, 200 a.........	10$
Confiança (fab.) 10 a.........	140$
Brasil Industrial, 9 a.........	120$
Debentures:	
Jardim Botanico, 33, 100, 75 a.........	187$500

ALVARA'

Apolices:	
Emp. 1897, (nom). 19, a.........	921$
» 1895 (nom.), 1 a.........	786$
Inscripções 3 %, 8 a.........	600$
» (nom.), 900$ a.........	600$

Offertas

	v	c
Apolices:		
Geraes de 5 %.........	800$	797$
Emp. de 1895.........	788$	785$
» » » (nom.)......	798$	796$
» » 1897.........	—	917$
» » » (nom.)......	925$	921$
» Municipal.........	137$	135$500
» (nom.).........	141$	188$
Inscripções de 3 %.........	660$	658$
» nom.........	660$	—
Estado de Minas.........	600$	—
Estado do Rio.........	320$	—
Debentures:		
Sorocabana.........	37$	—
Jardim Botanico.........	190$	187$500
«Jornal do Commercio»......	160$	158$
Emp. Viação.........	8$	6$750
Bancos:		
Commercial.........	90$	84$
Commercio.........	110$	105$
» (40 %).........	44$	—
Lavoura e Commercio......	61$	66$
Republica.........	35$	34$
Rural e Hypothecario......	48$	44$
» » (2/5)	15$	13$
Carris de ferro:		
Jardim Botanico.........	145$	135$
Carris Urbanos.........	40$	28$
S. Christovão.........	79$	76$
Estradas de ferro:		
M. de S. Jeronymo.........	13$	10$
Sorocabana.........	11$	10$
» (20 %).........	2$	1$600
V. do Sapucahy.........	7$	6$
Seguros:		
Confiança.........	—	33$
Geral.........	16$	11$
Prosperidade.........	17$	—
Previdente.........	—	150$
C. Tecidos:		
Alliança.........	200$	192$
Brasil Industrial.........	130$	110$
Confiança.........	—	140$
Corcovado.........	—	125$
Manufactora Flum.........	—	95$
Nacional de Linho.........	—	11$
Diversas:		
Loterias Nacionaes.........	—	67$
Melhoram. no Brasil......	10$	9$250
Sal e Navegação.........	18$	—
Transportes e Carruagens	—	60$
Centros Pastoris.........	8$	6$

CAMBIO — 18 DE NOVEMBRO DE 1901

HORA	BANCOS SACAM	BANCOS COMPRAM	LETRAS PROMPTAS	LETRAS A PRAZO	ESTADO DO MERCADO
10.00 a. m.	11 7/8	11 15/16			Calmo
» 30 »	» »	» 31/32			Estavel
» 41 »	» »	» »		11 15/16	»
» 50 »	» 29/32	» »		» »	Firme
11.15 »	» »	12 d.		11 31/32	»
» 20 »	» 15/16	» »		» »	»
12.40 p. m.	» 29/32	» »		11 15/16	Estavel
» 45 »	» »	» 31/32			»
1.25 »	» 7/8	» »			Apenas estavel
» 30 »	» »	» 15/16			Frouxo
3.15 »	» 27/32	» »			»
» 20 »	» »	» 29/32			»
4.10 »	» 13/16	» »			»
» 20 »	» 27/32	» »			Apenas estavel

TELEGRAMMA FINANCIAL

Londres, 18 de novembro de 1901

		HOJE	ANTERIOR
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra.	—	4 %	4 %
» » no mercado.........	—	3 5/16 a 3 3/8 %	3 5/16 a 3 3/8 %
CAMBIOS.—Sobre Paris.........	por lb.	25.15 frs.	25.14 1/2 frs.
» Berlim.........	» »	20.43 1/2 mks.	20.43 mks.
» Genova.........	» »	25.82 ls.	25.80 ls.
» Madrid.........	» »	35.80 pes.	35.85 pes.
» Lisboa.........	por 1$	38 1/2 d.	38 7/16 d.
» Nova-York.........	por lb.	$4.87 3/4	$4.87 3/4
» Bruxellas.........	—	25.17 frs.	25.17 frs.
APOLICES.—Ouro 1879 4 1/2 %.........		69	69
» 1889 4 %.........		65	64 3/4
» 1895 5 %.........		80 1/2	80 1/4
» Funding 5 %.........		93 1/2	93 1/4
» 5 % Oeste de Minas.........		80 1/4	80
BUENOS AIRES.—Premio do ouro.........		134.00	132.00

TELEGRAMMAS

Santos, 18.

	Hoje	Hontem
		Estavel
Mercado calmo.........	5$300	5$500
Good average.........	49.382	41.352
Entradas.........		
Stock.........	1.486.340	1.485.580

		Dez.	Março
HAVRE—Irregular......	Hoje....	44 3/4	45 3/4
Baixa de 1/4......	Hontem	45	46
HAMBURGO— Estavel..	Hoje....	35 1/4	36 1/2
Baixa de 1/2......	Hontem	35 3/4	37
LONDRES—Calmo......	Hoje....	36	37/9
Baixa de 3 a 6 d......	Hontem	36,6	37

CAFE' DE SANTOS

ABERTURA

Mercado estavel.	
Good average.........	5$500
Vendas não houve.........	—

INFORMAÇÕES

O corretor Palhares por alvará de Juiz vende hoje os titulos que estão affixados na pedra da bolsa.

C. F. C. Carioca, á 1 hora de 20, para eleição.
C. Commercio de Lenha e Materiaes, ás 12 horas de 21, para prestação de contas e eleições.
C. Minerva Progresso Pernambucano, ás 12 horas de 23, para eleições.
C. Tecidos Carioca, á 1 hora de 28.
C. Nacional de Navegação Costeira, á 1 hora de 28, para prestação de contas e eleições.
Empreza «Jornal do Commercio», á 1 hora de 11 de dezembro, para prestações de contas e eleições.

CABOTAGEM

Dia 18

Algodão 201 saccos, assucar 110 saccas, arroz 174 saccos, banha 342 caixas, batatas 342 caixas, biscoutos 8 caixas, cangica 73 saccos, charutos 45 caixas, cocos 11.100, conservas 2 caixas, couros 128 volumes, crina 51 fardos, drogas 7 caixas, ervilhas 30 saccos, farinha 1.376 saccos, favas 24 saccas, fazendas 153 volumes, feijão 220 saccas, fios 30 saccas, fumo 1.432 fardos, garrafas vasias 200 caixas, linguiças 25 caixas, madeira 28 volumes de taboas, manteiga 140 caixas, milho 12 barricas, medicamentos 5 caixas, milho 2.342 saccas, polvilho 98 volumes, phosphoros 372 caixas, pimenta 75 volumes, queijos 100 [illegible], sola 124 volumes, toucinho 115 fardos, vinho 80 volumes, xarope 2 fardos.

ASSUCAR	saccos
De Maceió	2.[illegible]
» Pernambuco	300
» Itajahy	417
Total.........	2.7[illegible]
CAFÉ	idem
«Aymoré» de Santa Catharina.........	[illegible]

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas no dia 18

Santos, 30 hs.—paq. ing. «Grecian Palmer», comm. Millar.

Paranaguá e escs., 6 ds., 22 hs. de Santos,—paq. «Alexandria» comm. Manoel Francisco Lagos, passags. 2 de 3 classe.

Cardiff, 24 ds.—vap. ing. «Southgat» 2375 tons. M. G. Thompson, eq. 30 c. carvão á ordem.

S. Matheus e esc. 8 ds. 3 d. de Caravellas, paq. «Industrial», comm. Domingos Maciel Pires.

Glasgow e esc. 25 ds. 3 da Bahia—paq. belga «Cervantes», comm. J. Dixon, passags. 1 em transito.

Sahidas no dia 18

Nova Orleans e Victoria,—paq. ing. «Corby Castle», comm. Valentine.

Pernambuco—vap. ing. «Ronney» 1763 tons., R. Hurford, eq. 31 c. lastro.

Santos—paq. allem. «Corrientes» comm. A. Meyer, passags. 342 em transito.

MARITIMAS

Vapores a entrar

19 Hamburgo e escs. «Hispania».
19 Genova e esc. «Rio Amazonas».
19 Antuerpia e escs., «Cervantes».
19 Marselha e escs., «Les Alpes».
19 Portos do Norte, «Brasil».
19 Rio da Prata, «Oropesa».
20 Rio da Prata, «Chili».
20 Bordéos e escs., «Bréail».
20 Genova e escs., «Attivitá».
21 Liverpool e escs., «Lake Myantic».
21 Montevidéo e escs. «Desterro».
22 Nova Zelandia, «Gothic».
24 Antuerpia e escs., «Horrox».
24 Nova York e esc., «Buffon».
25 Southampton e escs. «Thames».
27 Genova e escs. «Minas».
27 Southampton e escs., «Magdalena».
28 Marselha e escs., «Orleanais».
30 Liverpool e escs., «Cyrene».
30 Bremen e escs., «Roland».
30 Nova York e escs. «British Prince».

Vapores a sahir

19 Caravellas e escs. «Itaperuhima», (9 hs.)
19 Nova York e escs., «Coleridge».
19 Campos e escs., «Tetsuirinha».
20 Bahia e Pernambuco, «Itabira».
20 Santos e escs., «Garcia», (4 hs.)
21 Paranaguá e escs., «Industrial».
20 Liverpool e escs., «Oropesa».
20 Bordéos e escs., «Chili».
21 Montevidéo e escs., «Aymoré», (12 hs.)
21 Rio da Prata, «Bréail».
21 Rio da Prata, «Les Alpes».
21 Bahia e Aracajú, «Alexandria».
21 Victoria e escs. «Murepy», (9 hs.)
21 Portos do Pacifico «Lake Myantic».
22 Genova e escs., «Rio Amazonas».
22 Portos do norte, «Pernambuco», (10 hs.)
22 Bremen e escs., «Wittemberg», (12 hs.)
22 Londres e escs., «Gothic».
22 Portos do Sul, «Itaituba», (4 hs.)
25 Hamburgo e escs. «Itaiba».
25 Genova e escs., «Centro America».
26 Rio da Prata, «Thames».
27 Southampton e escs., «Magdalena».
27 Marselha e escs., «Orleanais».
30 Genova e escs., «Attivitá».
30 Hamburgo e escs., «Corrientes».

AVISOS

Dr. Lopo Diniz—Syphilis e molestias de pelle, consultas de 1 ás 3 horas, na rua Quitanda n. 38.

— Dra. Antonieta Morpurgo. — Partos e molestias das senhoras. Rua Senador Dantas 40. De 1 ás 3.

Club dos Diarios—A Directoria avisa os srs. socios que haverá Concerto Symphonico, a 22 do corrente, ás 9 horas da noite.

Correio. — Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

«Coleridge», para Barbados, Bermudas e Nova York, recebendo impressos até ás 12 horas da manhã, objectos para registrar até ás 11, cartas para o exterior da Republica até á 1 da tarde.

«Tetsuirinha», para S. João da Barra, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, objectos para registrar até ás 12 da manhã, cartas para o interior da Republica até 1 1/2 da tarde, idem com porte duplo até ás 2.

Telegraphos.—Na estação central estão retidos os seguintes telegrammas:

Cuyabá, deputado geral Valle; Guarapary, Annibal, General Camara 321; Bahia, Guilhermina, S. Paulo, Julio Carvalho, Visconde Inhauma [illegible]

275; Praça da Republica, dr. Alberto Chagas Leite; S. Paulo, Clarimunda Corrêa; S. João Nepomuceno, Oucas; Maceió Filero.

No Largo dos Leões: Bahia, Chúchú; Central, dr. Guedes de Mello, Matriz 5.

S. Francisco Xavier, Rio, dr. Nascimento.

Na Praça da Republica, Itajahy, dr. José da Silva Santos.

SECÇÃO LIVRE

Santa Maria Magdalena

COSTA FERREIRA & C.

Ao commercio

Continuando a ter noticias que infelicitam o nosso credito por uma corrente de boatos alarmantes posta em pratica pelo sr. Antonio da Silva Leite Junior, da firma A. Leite & C., estabelecida á rua dos Ourives n. 133, vimos destruil-a por completo, deixando no lodaçal da infamia, aquelles que assim procedem em desespero de causa, por não terem vingado, talvez, seus *optimos* planos, contra quem os acolhia em boa fé.

Não nos assombram os embates dessa onda bravia, por sermos habeis timoneiros, tanto mais sufficientes para julgarmos a pequenhez do obcecado espirito dessas individualidades, capazes de ferir os brios da innocencia.

No entretanto, tomamos conhecimento do facto, para demonstrar á illustrada praça do Rio de Janeiro, e á todos que, com attenção, acompanharam a fallencia chefiada por esse celebre rehabilitado recentemente, que trata de nos diffamar, julgando-se pelas suas acções, a verdade dos acontecimentos.

Dictada a razão, sendo isso um attentado contra a nossa casa, não podemos relevar que assim procedam, em virtude do maior zelo com que guardamos o nosso credito, até aqui, por felicidade nossa, nunca desfigurado como quer a perfidia do sr. Leite. Não precisamos rogar sobre o valor que merecem esses... caprichos estultos, attendendo a que são oriundos, tão somente do despeito.

Muitas miserias por este mundo encobrem-se... com vistas ao passado com o honrado ex-chefe e socio da firma Mello Leite & C., o nosso amigo o sr. Luiz Guilhermino de Mello, incansavel, trabalhador e honesto...

Enfim, de parte isso, ao apresentarmos estas como o nosso mais solemne protesto, entramos na contingencia de rapidamente, mostrar que se trata do resgate de uma letra, em questão, para nós liquida, de 1.0128$000, que haviamos aceitado á firma extincta,—a pedido—, logo na emergencia da alludida fallencia.

Pois bem; suscitada esta, vimos com sorpreza logo após, a mesma firma nos cobrar por meio de conta corrente, por cobrador de syndicos o Antonio da Silva Leite Junior, o mesmo que não se achava innovado!..

E' grande a desfaçatez do *honrado* cidadão que quer perturbar as nossas boas relações commerciaes!

Aqui o deixamos ao arbitrio dos mais criteriosos...

Prevenidos por essa forma e de melhor aviso, depositamos em casa dos nossos amigos, srs. Arp & C., para pagamento em conta nova a quantia de 450$000, que não acceitou o syndico preposto, allegando infundadas as nossas reclamações anteriores, sendo no entretanto, justas como provamos sempre.

E como fugir-se do direito?

Tratando-se, ainda, de uma compra de armarinho a preços de confiança nosso, visto conhecermos o objecto e custo, posto que, havia sido representante da casa o nosso socio, Ferreira, lançam-nos em conta outros preços differentes e excessivos por demais.

Dava tal cobrança ensejo a renovar nossa reclamação, pois jámais nos falavam em letra vencida quando se discutia a fallencia fraudulenta, em cujo embrulho devia estar esse titulo.

Certo é que, tendo se sahido bem o sr. Leite com as suas artimanhas, por não querermos jogar com o seu proposito, resgatamol-a afinal em maio proximo passado.

Não obstante isso, julga-se com o direito e nos manda intimar por um advogado do nosso fôro que tambem nos fugiu ao pagamento de contas e que se prestou por isso ao patrocinio de uma causa tão injusta quanto vergonhosa.

E que fazermos? não é esse o papel dos tyrannetes?

Perguntamos onde está a ingenuidade do sr. Leite, intimando não só a nós,— de cuja firma sabe a praça ser responsavel Manoel da Costa Ferreira,— mas ainda ao seu sogro José da Costa Reis?! Equivale isto á ousadia de nos cobrar o que não lhe devemos, como provado ficará. Assim, sendo, pouco nos importa allegar que a letra agora junta aos autos jamais lhes tivesse sido devolvida e até,— pelo seu modo de proceder,— que ella não seja o documento de nosso ajuste, pois são parvoices que não attingem a objecto legitimo e precioso.

O nosso credito esteve, está e estará de pé, restando-nos o direito de commiseração desses pobres d'espirito porque... delles será o reino do céo.

Admira-nos é salientar-se tanto nesse papel um celebre Azevedo da casa Silva Nogueira & C. apregoando estarmos pagando 30 % aos nossos credores! Infame! Retira-te desse vil papel! Não te chamamos á responsabilidade por julgarmos baratear a nossa posição, entretanto recommendando-te a uma camisa de força, desafiamos a quem quer que seja que venha enfrentar-nos e provar que algum credor nosso tenha sido pago pela fórma referida.

Finalmente. As nossas relações commerciaes fazem o seu maior numero nessa praça, onde com o maior cavalheirismo temos sempre cumprido o nosso dever, rompendo mesmo com todos os obstaculos da crise que atravessamos; por isso que, contra um tal attentado vimos de facto protestar, como protestaremos sempre, pela prosperidade de nossa casa, sem lesar a quem quer que seja, attentos a nossa paz e ao nosso melhor futuro.

Temos dito de mais, o publico nos julgue.

Magdalena, 26 de outubro de 1901.

COSTA FERREIRA & C.

A publico

Eu abaixo assignada declaro que as procurações que passei ao dr. Alberto Alvares Gomes Barroso ficam sem effeito algum, nem para vender e tratar de causas, e não me responsabilizo por dividas de parentes e conhecidos.

LEONARDA ALEXANDRINA DE AZEVEDO BARROSO-MIRANDA.

Salve, 19—11—01.

Grandiosa data entrou no lar de Z... e foi a primeira vez que um raio de sol brilhante, parecendo vir das regiões celestiaes do que do proprio espaço penetrou no novo horizonte illuminado por uma luz.

Por um seu admirador.

F. LOBO

Salve 19 de Novembro

Completa hoje mais uma primavera o distincto moço **Eduardo Gomes da Silveira**.

Cumprimentamos.

Dois amigos.

Ao exm. sr. dr. José Mendonça

Illustre medico e eximio operador, venho por este meio patentear a minha immensa gratidão pela brilhante cura que fez em minha esposa, praticando as melindrosas operações: RASPAGEM UTERINA, COLPO-PERINEORRAPHIA E ENCURTAMENTO DOS LIGAMENTOS REDONDOS, (operação Alquié-Alexander), achando-se a paciente radicalmente curada, comquanto a enfermidade tivesse já attingido o seu periodo agudo. Não é intenção minha fazer reclame ao illustre clinico que é de sobra conhecido; são estas linhas apenas a demonstração publica da minha gratidão e apreço pelo seu carinhoso desvelo e paciencia illimitada, nunca desmentida, durante o longo periodo dos curativos. Perdoe-me s. ex. si offendo a sua bem reconhecida modestia, mas, ha actos tão dignos de louvar-se que seria falta imperdoavel deixal-os na penumbra.

Nas arduas e delicadissimas operações cooperaram tambem os distinctos medicos, exms. srs.: dr. Camillo da Fonseca, dr. Olympio da Fonseca, dr. Edmundo Silva e dr. Moreira Machado aos quaes firmo aqui a expressão do meu reconhecimento.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1901.

FERNANDO AVILA.

Neurasthenia, debilidade organica prostração nervosa, dyspepsia, etc.

Encontrão no *Elixir de Catuaba e Marapuama* de Freire de Aguiar o mais poderoso medicamento para combater esses soffrimentos.

Em todas as drogarias.

DECLARAÇÕES

Petropolis

HOTEL INTERNACIONAL

Avenida 1º de Março, 8

Reabre no dia 20 do corrente este conhecido estabelecimento de 1ª ordem, sob a direcção do proprietario —*Daniel Paladini*.

Loteria Agave Paranaense

Resultado da extracção feita hontem, 18 do corrente:

1º plano..	483.....	1:800$000
2º plano..	83.....	1:800$000
3º plano..	83.....	4:800$000

Os agentes, *Corrêa & C.*

Companhia Minerva Progresso Pernambuco

Convido todos os srs. accionistas desta Companhia a se reunirem no dia 23 do corrente mez, ao meio-dia, á rua Vinte e Dois de Novembro, n. 30, 2º andar, em assembléa geral extraordinaria, afim de tratar-se da reorganização da mesma, eleição de directoria, approvação de novos estatutos e outros interesses da maior importancia e urgencia.

Recife, 9 de novembro de 1901.—O thesoureiro, *Balbino Bezerra Sobral*.

Edital

RECEBEDORIA DA CAPITAL FEDERAL

De ordem do sr. director previno aos interessados que a cobrança, á bocca do cofre, do 2º semestre do imposto de industrias e profissões do corrente exercicio, terá logar durante o mez de novembro vindouro.

Recebedoria da Capital Federal, 26 de outubro de 1901.—O sub-director, *José Rodrigues Pereira da Cruz*.

Realengo

220
Esperei
TIO JOAQUIM

A BRASILEIRA

SORTEIO DE 18 DE NOVEMBRO DE 1901

Premio em favor da remissão das apolices da classe A, 10$500.

Loterias dos Estados

LOTERIA ESPERANCA
EXTRACÇÕES DIARIAS
EM
Nictheroy e Aracajú

Hoje, ás 3 horas
14—49
20:000$000
Por 1$500 em decimos de 150 réis

Amanhã, ás 3 horas
5—76
12:000$
por 750 rs. em quintos de 150 rs

Depois d'amanhã, ás 2 horas
5—3—73
50:000$
Em fracções de 150 réis

Grande loteria para o Natal
PREMIO MAIOR
500:000$000
Extracção em 13 de Dezembro

com 750 recebe-se.........	50:000$
» 600 »	40:000$
» 450 »	30:000$
» 300 »	20:000$
» 150 »	10:000$

Os bilhetes d'esta loteria acham-se á venda em todas as localidades do Brasil e especialmente na agencia geral, rua Visconde do Rio Branco n. 119, Nictheroy. — O representante da companhia, *M. Mello*.

Companhia Progresso Industrial

RESGATOU-SE O DEBENTURE
3469

AVISOS MARITIMOS

Navigazione Italiana

Armador: Giuseppe Zinoffi D.co

Sahida para Genova e Napoles:
Minas......... 8 de dezembro

O PAQUETE ITALIANO
ATTIVITA'
Commandante B. Duce

sahirá no dia 30 do corrente, para
GENOVA E NAPOLES
recebendo passageiros para Marselha e Barcelona, com transbordo em Genova.

Este paquete é illuminado a luz electrica e possue esplendida accommodação para passageiros de 3ª classe.

Bilhetes de chamada—Vendem-se bilhetes de chamada em 3.ª classe, de Napoles e Genova para o Rio de Janeiro e Santos.

Para carga trata-se com o corretor **sr. W. Pahl**, na Junta dos Corretores de Mercadorias, no edificio da praça do Commercio.

Para passagens e outras informações com os agentes geraes

A. FIORITA & C.
37 Rua Primeiro de Março 37

Navigazione Generale Italiana
FLORIO & RUBBATINO

Sahidas para Genova e Napoles:
Orione (de Santos) 7 de dezembro
Washington.. 15 » »

O paquete italiano
WASHINGTON
Commandante De Marchi

sahirá no dia 15 de dezembro, directamente, para
GENOVA E NAPOLES

Este paquete é illuminado á luz electrica e possue esplendidas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classe.

N. B.—Todos os vapores em sahida para Genova e Napoles recebem passageiros para Barcelona, Marselha, Alexandria do Egypto, Port-Said, Bombaim, Beyrouth, etc., com transbordo em Genova.

A agencia em Paris é confiada aos srs. A. & G. Levi Bram, Place de la Bourse n. 10.

BILHETES DE CHAMADA.— Vendem-se bilhetes de chamada em 3ª classe, de Napoles e Genova para o Rio de Janeiro e Santos.

Para carga trata-se com o corretor sr. W. Pahl, na Junta dos Corretores de Mercadorias, no edificio da Praça do Commercio.

Para passagens e outras informações com os consignatarios

FIORITA & DE VINCENZI
30 — RUA PRIMEIRO DE MARÇO — 30
Sobrado

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Esta Associação, devidamente autorizada pela assembléa deliberativa de 30 de setembro de 1901, INCORPORA a

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES MERCURIO

FINS DA "MERCURIO"

Operar em seguros maritimos e terrestres, fluviaes e agricolas, explorando esse ramo de commercio.

A MERCURIO terá nesta capital a sua séde e fôro juridico; e estabelecerá em todas as capitaes e principaes cidades da União agencias para os fins a que se propõe.

O capital da MERCURIO será de 2.000:000$, divididos em 20 mil acções de 100$ cada uma, e os accionistas, que poderão ser ou não socios da Associação, realizarão sobre ellas uma entrada de 10 %, ou 10$ por acção, no acto da subscripção e 5 %, ou 5$ por acção até 60 dias depois.

Qualquer outra chamada só poderá ser feita por deliberação da assembléa geral, para isso especialmente convocada.

Nos termos do § 1º do art. 7º do decreto n. 434, de 4 de Julho de 1891 acham-se na secretaria desta Associação, á rua Gonçalves Dias n. 40, os documentos a que se refere esse paragrapho.

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 1901.

Pela Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

JOSÉ RIBEIRO DUARTE, PRESIDENTE.
ARMANDO DE FIGUEIREDO, SECRETARIO.
ALBINO SÁ, THESOUREIRO.

COMPANHIA NACIONAL DE **Navegação Costeira**

Serviço semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE
ITABIRA
sahirá para a
Bahia e Pernambuco
no dia 20 do corrente

O PAQUETE
ITAITUBA
com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sahirá para

Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

sabbado, 23 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

Valores, pelo escriptorio, no dia da sahida do paquete, até ás 2 horas da tarde.

As cargas e encommendas só serão recebidas até á vespera da sahida dos paquetes, quer por mar, quer pelo trapiche Silvino.

Para passagens e mais informações, no escriptorio de

Lage Irmãos
9 RUA DO HOSPICIO 9

LEILOES

HOJE
MOVEIS
DE
ESCRIPTORIO
E DE USOS DOMESTICOS

Bom cofre de ferro á prova de fogo, com logar para livros, escrivaninhas, bancos, superior prensa de ferro para copiar, secretarias, armario de vinhatico, balanças de ferro e pesos, saccos vasios, camas, lavatorios, cadeiras austriacas e americanas, etc., etc.

Pertencentes á cessão de bens da firma

MIRANDA VELLOSO & C.

A. DE PINHO

(E. rua Sete de Setembro n. 37)

AUTORIZADO

Por alvará do exm. sr. dr. juiz da Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal

VENDE EM LEILÃO
HOJE
Terça-feira, 19 do corrente
AO MEIO-DIA EM PONTO
A'
78 RUA VISCONDE DE INHAUMA 78

Tudo retalhadamente e ao correr do martello.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE O PREDIO DA RUA Conde de Lage n. 7, rua parallela á da Lapa e nas proximidades dos banhos de mar e bonds de 100 rs.; as chaves estão no armazem desta rua, esquina da rua Taylor, e trata-se na rua Thereza Guimarães 2, Botafogo.

ALUGA-SE A CASA DA PRAÇA do Engenho Novo n. 8, propria para qualquer negocio. A chave, no visinho.

ALUGAM-SE BONS QUARTOS COM ou sem mobilia para banhistas, na praia da Igrejinha n. 32, em Copacabana.

ALUGA-SE A CASA DA RUA PAIM Pamplona, n. 12, estação do Sampaio, com tres salas, tres quartos, cosinha, dispensa, agua, tanque para lavar, esgotto, jardim, quintal e um terreno. Aluguel 8$; trata-se na rua D. Anna Nery n. 65; as chaves estão na casa n. 10 da mesma rua Paim Pamplona.

ALUGA-SE A LINDA CASA DA rua Ceará n. 7, proximo á estação de S. Francisco Xavier, com todas as condições hygienicas, logar muito saudavel e aprazivel, com duas boas salas, tres quartos, banheiro e tanque, gradil na frente, por 90$ mensaes; trata-se na rua de S. Pedro n. 102; as chaves estão nos fundos com D. Adelaide.

ALUGA-SE A CASA DA RUA Ceará n. 19 VII, proximo á estação de S. Francisco Xavier, com linda vista para o mar, logar alto e muito saudavel, por 50$ mensaes; as chaves estão nos fundos, com o sr. Bonifacio, e trata-se na rua de S. Pedro n. 102.

ALUGA-SE A CASA DA RUA ITApirú n. 76 C, com tres quartos, 2 salas, quintal, etc.; as chaves estão defronte no n. 131, onde se trata.

ALUGA-SE O LINDO SOBRADO da casa n. 9 da rua Ceará, com duas salas, tres bons e grandes quartos, tanque de marmore, chuveiro, gaz e com esplendida vista para a bahia do Rio de Janeiro, feito em condições hygienicas, em logar muito saudavel, por 90$ mensaes; as chaves estão nos fundos, com D. Adelaide, e trata-se na rua de S. Pedro n. 102.

PRECISA-SE DE UMA BOA COZInheira do trivial; rua Emerenciana n. 2, esquina da rua do Barro Vermelho, S. Christovão.

PRECISA-SE DE UMA EMPREGAda para uma boa casa; na rua Sete de Setembro n. 112 A, alfaiataria.

VENDE-SE UMA MOBILIA DE SAla de jantar e uma de quarto completamente nova; para ver e tratar na rua Torres Homem n. 1 F, Villa Izabel.

VENDE-SE PAPEIS PINTADOS A 300 réis a peça; na rua Gonçalves Dias n. 28.

VENDE-SE NA ESTAÇÃO DA PIEdade, rua Emilia n. 4, duas tourinas prestes a ter filhos.

VENDE-SE PAPEL PINTADO PAra forrar salas e quartos, desenhos novos, a 300 réis a peça, galões a 1$ a peça, com oito metros; na rua da Carioca n. 37.

UMA SRA. SERIA E DE EDUCAção deseja encontrar uma familia nas mesmas condições para encarregar-se de trabalhos domesticos, sendo considerada como pessoa da familia; não faz questão de ir para Nictheroy ou outro logar proximo desta capital, dando boas referencias de si. Cartas á L. B. á rua da Assembléa n. 96, ao cuidado do sr. Moreira Maximino, lytographia.

TINTURERIE PARISIENNE—RUA da Quitanda n. 65—Limpa-se qualquer toilette ou vestido sem desmanchar nem alterar a cor. Tingem-se e lavam-se luvas de pellica.

MOLESTIAS DE PELLE, CURAM-se com banhos sulphurosos, no Estabelecimento Hydrotherapico á rua Sete de Setembro n. 115. Assignatura, grande reducção de preço.

FLORISTAS, PRECISAM-SE NA *Moema*, rua Hadock Lobo n. 68.

OUVIDOR, 52.—CALÇAS DE CASImira sob medida a 28$000 e 35$000.

COSTUREIRA FAZ VESTIDOS POR figurinos; blusas, 8$; vestidos de cassa, 15$; lã, 25$; seda, 40$000. Rua Haddock Lobo n. 130.

CARTAS DE FIANÇA BARATAS, para casas; na rua da Assembléa n. 69, sobrado.

CASAMENTOS, PREPARAM-SE papeis, breve e barato; na rua da Assembléa n. 69.

PERUVIANO

Tratamento da tuberculose pulmonar e affecções das vias respiratorias. Cura tosses, escarros de sangue e tisica pulmonar.

Vende-se: Rua dos Ourives n. 38 e rua de Sant'Anna n. 47.

CALLOS — Destruição infallivel e em poucos dias com *assisina*. Não é panacéa, cura certa, allivio immediato; deposito, rua dos Ourives n. 38.

XAROPE de alcatrão e jatahy de Borges a 1$500 cada vidro, bom para as tosses e sem perigo, porque não tem opio. Rua dos Ourives n. 38, drogaria.

AGUA de melissa dos Carmelitas a 1$000 cada vidro. Preparada cuidadosamente pelo pharmaceutico Borges de Castro. Rua dos Ourives n. 38, drogaria.

MOLESTIAS do estomago curadas pelo carbo-vicirato de magnesia muito melhor que as magnesias fluidas, vidro 2$000. Rua dos Ourives n. 38, drogaria.

HYPOTHECA. — EMPRESTA-SE dinheiro á rua de S. Pedro n. 7, sobrado, perto da egreja da Candelaria.

DINHEIRO. Empresta-se sob cautelas do Monte de Soccorro e casas de penhores; na rua de S. Pedro n. 7, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

BANCOS, MUNICIPALIDADE, DIVIDA PUBLICA, TITULOS DA PRAÇA E DOS ESTADOS. Compram-se letras dos Bancos da Republica, Rural e Hypothecario, Commercial, Depositos e Descontos, inscripções, cheques, saldo de cadernetas, acções e apolices. Empresta-se dinheiro sobre estes titulos, vendedores, etc.; na rua de S. Pedro n. 7, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

EMULSÃO DE SCOTT, A 2$500 O vidro, na rua Sete de Setembro n. 14, drogaria André de Oliveira.

DROGAS Productos chimicos e especialidades pharmaceuticas, preços sem competencia; rua Sete de Setembro n. 14, ANDRÉ DE OLIVEIRA.

DIABETES cura radical com o elixir do dr. Felisbello Freire; unicos agentes Braganca Cid & C. Rua dos Ourives 38.

HEMORRHOIDAS DIARRHEAS E DYSENTERIAS
Curam-se radicalmente com o poderoso e infallivel medicamento ANTI-DYSENTERICO COSTA

A SAPATEIRA
Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias — Deposito: Rua Sete de Setembro n. 47.

ELIXIR VEGETAL ROCHA
Cura a influenza, tosse, bronchite e asthma; abonam a importancia deste preparado muitos attestados de medicos, pessoas curadas e agradecidas.

VINHO TONICO RECONSTITUINTE
formula do dr. Francisco de Castro
Recommendado e muito proveitoso nos casos de anemia, falta de appetite, raqueza pulmonar convalescenças de molestias graves e impaludismo.
COSTA, GASPAR & C.
55 ANDRADAS 55

LEILÃO DE PENHORES
L. GONTHIER & C.
3 RUA LUIZ DE CAMÕES 5
EM 21 DE NOVEMBRO
Podendo os srs mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera daquelle dia.

CURA DA TISICA
E TODAS AS
Molestias do peito e da garganta
PELO
LIGNOSULFITO COTIAS
em inhalações
sem estragar o estomago
E' o unico medicamento razoavel e certo, pois destróe os bacillos dos pulmões e garganta, tira a *tosse, os escarros de sangue, oppressão*, e faz ficar forte e engordar. Para facilitar aos doentes, agora cada vidro de **Lignosulfito Cotias** custa 5$000 e cada inhalador custa 5$000.
Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias de primeira ordem e nos depositarios
PIMENTA, ALMEIDA & C.
86, Rua de S. Pedro. 86

TOSSES BRONCHITES BRONCO-PNEUMONIAS
e mais molestias das vias respiratorias cedem com o uso das
Capsulas Alpha
DE
Alcatrão, Creosoto e Balsamo de Tolú
Vidro com 40 capsulas......... 2$500
Encontram-se nas pharmacias e drogarias e no
DEPOSITO GERAL
29 RUA SETE DE SETEMBRO 29
CASA HESS & HUBER

DE JESUS PARA AS CRIANÇAS
Bittencourt Sampaio
Revelação mediumnimica recebida no Grupo de estudos spiritas do dr. Sayão.
A' VENDA BREVEMENTE

A 1000 réis
O metro de merinó preto com quasi um metro de largura, na rua do Senado n. 159, proximo á travessa do Senado.
Camisas com peito de fustão.. 2$500
Francisco Borges Linhares

DINHEIRO
Sobre penhores de joias ao prazo de dez mezes
A. CAHEN & C.
RUA BARBOSA DE ALVARENGA, 4
Antiga rua Leopoldina
CASA FUNDADA EM 1876
Unica casa que empresta qualquer quantia sobre penhores de joias ao prazo de dez mezes, e que tem casa forte.
AVISO—A CASA CAHEN não tem filial nesta capital.
LOUIS LEIB (successor)

Ouro
Prata, brilhantes e joias velhas, compram-se á rua dos Ourives 38 A. Concertos garantidos de relogios e joias.

LEILÃO DE PENHORES
11 DE DEZEMBRO DE 1901
A. CAHEN & COMP.
LUIZ LEIB, successor
4, Rua Barbosa Alvarenga, 4
ANTIGA LEOPOLDINA
Tendo de fazer-se leilão no dia 11 de Dezembro de todos os penhores com o prazo de 10 mezes vencidos, previne-se aos srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar suas cautelas até o dia do leilão.

PEDE-SE
á pessoa que no dia 15 do corrente achou na barca de Sant'Anna para a Prainha uma caixa, contendo photographias e mais objectos, o grande favor de a entregar na rua de S. Pedro n. 14, ao sr. Sebastião Rocha, conforme o que quasi achava na mesma caixa, pelo que será gratificado.

Sabão ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de Saude Publica

SABÃO MAGICO REGISTRO N. 3.104

A hygiene do corpo dá a saude. O Sabão Magico é um magnifico desinfectante e preservativo, o mais apropriado para a recommendação que faz ao publico o sr. director de hygiene.

Não ha reclame que destrua o facto consummado. As espinhas, os darthros seccos ou humidos, os eczemas, os pannos da prenhez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovacos e de entre os dedos dos pés, as frieiras e a caspa, as manifestações syphiliticas da pelle, sob differentes aspectos, a desinfecção especial de toda a pelle, só póde ser feita com o uso sempre crescente do SABÃO MAGICO.

Deposito geral: drogaria Pizarro, rua Sete de Setembro n. 47, Rio de Janeiro, proximo á rua dos Ourives. Preço, 2$, pelo correio 2$500.

AVISO ao respeitavel publico: — cuidado com um **negro e humido** que por ahi se annuncia como «ex-magico», agora «Santo», que é de cheiro horroroso e apparencia horripilante; o nosso é **branco**, perfumado e leva o Magico nos envoltorios.

A CARATTINA CURA—DIARRHEAS E DYSENTERIAS E HEMORRHOIDAS RADICALMENTE

RETRATOS

vistas, copias de retratos antigos, tiram-se todos os dias, mesmo chuvosos, á

74, Rua Sete de Setembro, 74

TEIXEIRA BASTOS

Colchoaria do amor tem fogo

Camas para solteiros ou collegio 4$500 i com colxão 9$ i 10$, ditas de 4 palmos com colxão 12$, estas dão para (BIS-K-T), ditas com grades i colxão para criança 12$, ditas de lona 8$, berços 5$, com colxão 7$ (não é com a criança), colxões para solteiros 4$ e 5$, ditos para casados 8$ i 10$, ditos de crina para solteiras 20$ i 25$ i para casadas 28$ i 30$, almofadas de crina 2$, ditas de paina 1$500, grandes 3$, lençoes 2$500, de cretone 3$500 i para casados 4$500, colxas 3$500, fronhas 1$ i bordadas 1$500, mesas lustradas com gaveta 7$ i 8$, cabides 1$, camas de vinhatico forte para casadinhos de fresco 36$ i 38$, ditas Bistori 40$ i 45$, lavatorios com louça e espelho 12$, PINICOS com ou sem éla (a tampa) 1$500, 1$ i 2$, cadeiras 2$500 i 4$, estantes para livros 8$, paina de seda clara de Campos 5$ o kilo, flexa ou macella 1$500. Reformam-se colxões a caprixo, rua de Santo José 81, O'i-s; mesmo em frente á rua dos Ourives. QUEM É POBRE TA'MEN A' DI VIVER, inda mesmo que XOVA muito c'ratis, é 80 i um, hein?

A 4$500

Um kilo de superior manteiga **MINEIRA**.

10 Travessa de S. Francisco de Paula 10

PORTA LARGA

CASA BERTEA

FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

Concertos e reformas afiançados

PREÇOS MODICOS

98 RUA SETE DE SETEMBRO 98

Não confundam

Casa de duas portas

CALLOS

Chamamos a attenção dos soffredores deste mal para o infallivel remedio de **R. S. Pinto**, que tem a seu favor valiosos attestados de eminentes medicos, o que nos dispensa de mais reclame; os referidos attestados podem ser vistos por quem quizer certificar-se. Vidro 1$500. Unicamente na

CASA DA GARRAFA GRANDE

60 RUA URUGUAYANA 60

CREOLINA EXCELSIOR

Poderosissimo desinfectante, approvado pela Directoria Geral de Saude Publica; L. A. Bruzzo & C. rua 1.º de Março n. 47.

CASACARIA

Fundada em 1882, a casa Ribeiro aluga terno de casaca e mais artigos para casamentos e bailes; rua Sete de Setembro n. 73, 1º andar.

AO GLOBO

62 Rua da Carioca 62

Chapéos estrangeiros, no rigor da moda, de 25$000 a 28$000, e não a rigor de 4$000 a 22$000.

Importação directa

20.000:000$

Paga-se ao portador de um milhão de sellos brasileiros em collecções desde 1843 a 1865; compram-se, vendem-se, trocam-se e recebem-se em consignação sellos raros de todo o mundo; no Club Philatelico Internacional, rua Primeiro de Março n. 21, Rio de Janeiro, e em Paris, villa Paulo Epinay, Alberic, Tamisier, 1$ rue Champeau, Périgueux, Dordogne.

100 numeros sortidos POR 16$000

Com direito a 100 premios diversos

500:000$000

LOTERIA DOS ESTADOS

Em 13 de Dezembro

Bilhetes á venda em Nictheroy

119 rua V. do Rio Branco

INSECTICIDA «BRASIL»

MACHINA E INGREDIENTE—PRIVILEGIADO

INFALLIVEL

Para a extincção das formigas E OUTROS INSECTOS

A. CARDOSO & C.

DEPOSITO GERAL

68 Rua da Alfandega 68

Caixa Postal n. 482 RIO DE JANEIRO End. telegraph. insect — RIO

Para provar a infallibilidade da machina e ingrediente **Insecticida Brasil**, para destruição das formigas saúvas, mandamos fazer experiencias **gratuitas**, por intermedio de nossos viajantes e representantes em todos os Estados, em presença das pessoas que desejarem fazer sua acquisição; mandamos tambem ensinar gratuitamente a sua applicação e fornecemos todos os esclarecimentos que nos sejam pedidos.

ATTESTADOS E REFERENCIAS SOBRE A SUA EFFICACIA

RIBEIRÃO PRETO, 23 de junho de 1901 (Estado de S. Paulo). Illms. srs. A. Cardoso & C. Rio de Janeiro.

Amigos e srs. — Participo a vv. ss. que, ha seis dias, o seu representante o sr. Manoel Corrêa Lage, fez em minha presença e de diversas pessoas a experiencia com a sua machina e ingrediente **Insecticida Brasil**, que lhe comprei, em um formigueiro antigo, o que foi feito com a maior facilidade possivel, não necessitando excavação alguma.

Hoje, procedendo-se á abertura do formigueiro, verificou-se a sua extincção completa, não se encontrando nenhuma formiga viva. Fiquei muito satisfeito com o resultado optimo do emprego de sua machina, que não deixa nada a desejar.

Sendo esta a verdade, autorizo a vv. ss. a fazerem uso desta minha declaração.

Sem mais, subscrevo-me com estima, de vv. ss. amigo obrigado. — *Francisco Schmidt*. (Firma reconhecida).

DENTISTA

Extracção de dentes, sem dôr, a	5$000
Limpeza de dentes	5$000
Dentadura de vulcanite, cada dente	5$000
Obturações de dentes, de 5$ a	7$000
Dentes a pivot	15$000
Corôas de ouro, de 20$ a	40$000
Concertos de dentaduras feitos em 5 horas, por mais quebradas e defeituosas que estejam, ficando como novas, e garantidas por muito tempo, cada concerto a	10$000

NO CONSULTORIO DO

Dr. Silvino de Mattos

4 E 6 RUA DA CARIOCA 4 E 6

JUROS DE APOLICES

Descontam-se juros de apolices com ou sem clausulas, da divida publica, Municipalidade e inscripções do Banco da Republica; na rua de São Pedro n. 7, sobrado, perto da egreja da Candelaria, das 11 ás 4 horas da tarde.

DR. REGO MONTEIRO

Partos e molestias da mulher. Sete de Setembro 38, das 2 ás 4, e largo do Machado 16.

CURA RAPIDA E RADICAL!!

da fraqueza genital, prostração nervosa e impotencia, pela **Vermuthina**, delicioso licor de mesa, tonico digestivo e reconstituinte, especifico que cura em todos os casos, tanto na juventude como na idade avançada, restituindo e augmentando força e vitalidade, revigorando o systema nervoso; restabelece a saude e bem-estar, fazendo desapparecer a insomnia, a excitação e o receio!! Agradabilissimo especifico inteiramente vegetal.

Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias de primeira ordem e nos depositarios: Pimenta, Almeida & C.; rua de S. Pedro n. 86.

PERFUMARIA BEIJA-FLOR

De M. M. Raposo & C. Completo sortimento de objectos de toucador, aguas de Florida, colonia, loções vegetaes e de quina, oleos, sabonetes, extractos, etc. etc. Praça Tiradentes n. 54.

BAVARIA DE S. PAULO

PILSEN
MUNCHEN
CULMBACK
ALLIANÇA
UNIÃO

Depositarios Ornstein & C.

Ruas: S. Pedro 65 (Teleph. n. 92) — 7 de Setembro 135 (CAIXA N. 757) — Itapirú 127 (Teleph. n. 135)

Entrega d'uma duzia para cima no domicilio. Os pedidos do interior executam-se com promptidão.

VINHO DE JURUBEBA

BARTHOLOMEU & C., successores

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe e madalha de ouro na exposição de Berlim.

Os maravilhosos effeitos dos preparados de **Jurubeba, de Bartholomeu & C.**, attestados por diversos facultativos, durante mais de vinte annos, na cura de diversas molestias, como poderoso **tonico, desobstruente do figado e baço, anemia, hydropesia, molestias chronicas do apparelho digestivo, chlorose, anemia, desarranjos menstruaes, flores brancas, etc.** São os seus mais seguros encomios.

ELIXIR DE CABEÇA DE NEGRO, de Hermes de Souza Pereira Grande **depurativo sem mercurio**, approvado pela illustrada Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Especifico na cura do **rheumatismo, syphilis, boubas** e todas as molestias que têm origem na impureza do sangue.

PROPRIEDADES DA

COMPANHIA DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

RUA MARQUEZ DE OLINDA N. 24 — PERNAMBUCO

Encontram-se á venda em todas as drogarias e pharmacias e especialmente NO

RIO DE JANEIRO: SILVA ARAUJO & C.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma irmandade, decretos municipaes, ns. 543, de 7 de maio de 1898, e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção, depois d'amanhã, 21 do corrente, ás 2 1|2 horas da tarde

A' RUA DOS OURIVES N. 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

61ª LOTERIA—PLANO N. 10

Só jogam 5.000 bilhetes a 10$000, divididos em decimos de 1$000

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encommendas são remettidas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção. AGENCIA GERAL

88 RUA DOS OURIVES 88

O AGENTE GERAL, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE — CAPITAL FEDERAL

CAIXA DO CORREIO N. 41 — RUA NOVA DO OUVIDOR, 29 E 29 A — ENDEREÇO TELEGRAPHICO LOTERIAS

Loterias da Capital Federal

Extracções: 92 RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE ás 2 horas HOJE

70-81ª

INTEIROS 1$500 — **15:000$000** — MEIOS 750 RS.

Amanhã ás 2 horas, 91-2ª Amanhã

Inteiros 1$500 — meios 750 réis — **25:000$000**

Sabbado ás 3 horas 87-5ª Sabbado

50:000$000

Inteiros 6$000 — Oitavos $750

N. 83 — 1ª

Novo e vantajoso plano com um premio de 500 CONTOS DE REIS, um de 50 CONTOS DE REIS, um de 25 CONTOS DE REIS, tres de 10 CONTOS DE REIS, quatro de 5 CONTOS DE REIS, cinco de 4 CONTOS DE REIS, dez DE TRES CONTOS DE REIS, 15 de DOIS CONTOS DE REIS, 20 DE UM CONTO DE REIS e 40 de QUINHENTOS MIL REIS, além de 800 premios de 300$ para os dois finaes do 1º premio; 800 a 100$ para os dois finaes do 2º premio, 800 a 80$ para os dois finaes do 3º premio 9 a 1:000$ para as dezenas do 1º premio, 9 a 400$ para as dezenas do 2º premio, 9 a 200$ para as dezenas do 3º premio, 2 a 3:000$ para as approximações do 1º premio, 2 a 800$ para as approximações do 2º premio, 2 a 500$ para as approximações do 3º premio e 7.200 premios a 40$ para a terminação simples do 1º premio.

9.733 premios! 9.733 premios!

EXTRACÇÃO SABBADO, 21 DE DEZEMBRO PROXIMO

A'S 3 HORAS

LOTERIA DO NATAL

500:000$000

Inteiros 30$000 — Quadragesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A — endereço telegraphico «PEKIM» caixa do correio n. 946, e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 40, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio n. 817 as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e se encarregam de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. — Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

DARTHROS NOS BEIÇOS E FERIDAS NO ROSTO

Era uma só ferida

os labios do benemerito tenente honorario Ricardo Leão Belfort Sabino, digno tabellião de S. João da Barra; depois de muito soffrer e ter usado muitos remedios sem resultado, curou-se sem ter dieta com o **Licor de Tayuyá de S. João da Barra**.

Deposito:

Araujo Freitas & C.

OURIVES, 114

REAL LIQUIDAÇÃO

E

GRANDE VENDA DE FIM DE ANNO

Na antiga joalheria Frederico d'Avilla. Preços ao alcance de todas as bolsas.

PRAÇA TIRADENTES 12

Ponto dos bonds de Villa Isabel

Peitoral Macarino

Medicamento poderoso para todas as enfermidades dos bronchios e pulmões.

Vinte annos de successos de curas nas creanças e nos adultos.

Especifico da Coqueluche

DEPOSITARIOS

Bragança, Cid. & C.

38 RUA DOS OURIVES 38

Legalmente registrada no Thesouro Federal

LOTERIA CARIDADE

1ª EXTRACÇÃO

HOJE HOJE

Segunda-feira, 18 do corrente

A'S 3 HORAS DA TARDE

Na rua do Carmo n. 47

1ª LOTERIA DO PLANO N. 8

PREMIO MAIOR

15:000$000

Por 1$800 EM MEIOS DE 900 REIS

Além do premio de 15:000$ tem muitos outros de 2:000$, 1:000$, 800$, 500$, 300$, 200$, 100$ e 50$; premiando approximações, centenas e dezenas do 1º e 2º paemios e a terminação simples do 1º premio a 2$500.

Os pedidos do interior acompanhados da respectiva quantia serão attendidos sem demora alguma. A todos os pedidos remetteremos listas no dia da extracção.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Bilhetes á venda em todas as casas e kiosques e na Agencia Geral

RUA DO CARMO N. 47

Caixa do Correio n. 973

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—AZUOS

SOUZA & C.

Com venda franca na Capital Federal

AO Combate Commercial

Avisa aos seus freguezes em geral que continúa com sua officina de costuras e riquissimos enxovaes para noivas, á **Praça Tiradentes n. 64**, por cima da loja e, brevemente, grande sortimento de fazendas (tudo novo) e por preços ao cambio de 12.

PRAÇA TIRADENTES 64

A. F. NEVES.

A NOTRE-DAME DE PARIS

GRANDE VENDA

Desconto 30 %

Nos preços marcados em todas as mercadorias

Rua do Ouvidor, largo de S. Francisco de Paula e travessa do Rosario

RIO DE JANEIRO

A 4$500

Um kilo de superior manteiga **MINEIRA**.

68 Rua da Uruguayana 68

DO MEDICO E PHARMACEUTICO **Alvino Aguiar**

Tratamento da tuberculose pulmonar e affecções das vias respiratorias.

CURA TOSSES, bronchites, grippe, influenza.

PERUVIANO

defluxo, asthma, coqueluche, hemoptyses, escarros de sangue e tisica pulmonar.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias, vidro 2$500

RUA DOS OURIVES 38

Rua de Sant'Anna 47

THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Companhia Lyrica Italiana

DIRECÇÃO DE G. SAN-ONE

Regente da orchestra cav. O. Anselmi.

ANTEPENULTIMO ESPECTACULO, INTRANSFERIVEL

HOJE 3ª feira, 19 de novembro de 1901 HOJE

2ª RECITA DE ASSIGNATURA

Unica representação do melodrama em 3 actos, musica do maestro Puccini

TOSCA

Cantado pelos artistas sra. Berlendi e os srs. Innocenti, Ardito, Federici, etc., etc.

A'S 8 1|2 horas.

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

Libreto completo da opera á venda no theatro.

CASINO NACIONAL

Empreza C. Sequem & C., Direcção J. Cateyson Casa filial dos Casinos de Buenos Aires e Montevidéo.

ESTABELECIMENTO DA MODA

Orchestra sob a regencia do maestro DACLIN

HOJE Terça-feira, 19 de Novembro HOJE

AS OITO E MEIA

ESPLENDIDA FUNCÇÃO

AS 3 HERMANAS MORENO

Cantoras e bailarinas hespanholas acclamadas pela platéa fluminense as rainhas do Salero.

CRIS RICHARDS

O inimitavel comico inglez

AMERICAN BIOGRAPH

Vistas novas a cada funcção

THE PIX-POX

Nos seus quadros plasticos

e mais 24 artistas de todos os generos.

Quinta-feira mais duas estrêas.

FUNEBRES

AGRADECIMENTO

O 1º tenente André Trajano de Oliveira, major Trajano de Oliveira e familia, coronel Manoel Riopardense de Macedo e familia (ausentes), Gentil Guterres Mascarenhas e familia, Trajano de Oliveira Faria, vêm testemunhar seu eterno reconhecimento a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhal-os no duro transe porque acabam de passar, com a morte de sua idolatrada filha, neta, sobrinha e prima **Marina Macedo de Oliveira.**

Dignos de menção tornam-se os srs. alferes Guilhermo de Araujo e exma. Esposa, Antonio Estevão Garcia e exma. Esposa, pelos incançaveis serviços prestados até á hora extrema; dr. Antonio Ferrari, pelo carinho e esforços empregados para salval-a; capitão dr. Moreira Guimarães, pela coadjuvação com seus conselhos; os incançaveis e bons amigos, 1º tenente dr. João Manoel de Araujo, 1º tenente Daniel Simões da Costa e Hermes de Oliveira, os illustres companheiros de classe, os distinctos operarios da 3ª secção do Arsenal de Guerra, as demais pessoas que enviaram grinaldas e flores e acompanharam-n'a até á ultima morada com sinceras demonstrações de amizade e condolencia.

JUREMA

Carlos Lessa de Vasconcellos sua mulher e filho, capitão-tenente Joaquim Francisco Lessa de Vasconcellos sua mulher e filhos, Amelia de Azevedo Araujo, Alvaro de Araujo, Nelson Lessa de Vasconcellos, Maria Rodrigues dos Santos e mais parentes, convidam a todas as pessoas de sua amizade para acompanharem os restos mortaes de sua idolatrada filha, irmã, neta, sobrinha e afilhada, a innocente **Jurema**, cujo feretro sahirá hoje, á mão, ás 4 horas, da rua Emerenciana n. 24 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

BOA ESTREIA

LOTERIA CARIDADE

Victoria! Victoria!

Viva a casa

MASCOTTE

Mais uma victoria alcançada hontem, 18 do corrente, vendendo a sorte grande da LOTERIA CARIDADE

N. 26847

15:000$000

E toda a dezena

Os donos desta feliz CASA MASCOTTE chamam a attenção do respeitavel publico e de seus innumeraveis freguezes para as seguintes loterias, pois a victoria é certa.

Arlindo & Bruno

131 RUA DO OUVIDOR 131

RIO DE JANEIRO

ELIXIR DE SUCUPIRA Composto de QUEIROZ

Cura infallivel dos RHEUMATISMOS Arthrites e DIABETIS

PREPARADO por L. QUEIROZ & Cia. SÃO PAULO

Chapelaria Castro & Filho

Vende a varejo por preços de atacado o seu enorme sortimento de chapéos para senhoras, homens, moças, bébés e meninos.

Compra a dinheiro com desconto, recebe directamente da Europa; estabelecida em casa propria, sendo caixeiros o proprietario e seus filhos! Com estes elementos póde vender-se barato e só deixará de comprar nesta importante casa, quem não for economico.

9, Rua dos Ourives, 9

Esquina da de S. José

JARDIM CONCERTO GUARDA VELHA

HOJE

Terça-feira 19 de novembro de 1901

Agradavel Funcção

Immenso successo da companhia da qual fazem parte — Maria Regina, Oclaff, Bascone, Carmencita, Gipsy Dallys, Decanga e Os Athos.

Novo programma e 2ª representação do vaudeville em um acto

LE CLOU

Amanhã — Chegada de novos artistas da Europa pelo vapor «Les Alpes».

22 de novembro — Grande festa artistica da cantora franceza — René Decanga.

PREÇOS:

Camarotes	10$000
Ingresso	1$000

THEATRO RECREIO DRAMATICO

Companhia Dramatica Dias Braga

Fundada em 20 de novembro de 1883

Amanhã o drama

PEDR' ALVARES CABRAL

GRANDE FESTIVAL

Para solemnizar o 18º anniversario da companhia

AMANHÃ AMANHÃ